



# **ACADEMIA MILITAR**

**Hipoterapia na GNR: uma forma de proximidade ao cidadão**

**Autor: Aspirante de Cavalaria da GNR Nuno Filipe Estalagem Afonso**

**Orientador: Major de Cavalaria da GNR Carlos Manuel Santos Henriques de Almeida**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada  
Lisboa, agosto de 2012**



# **ACADEMIA MILITAR**

## **Hipoterapia na GNR: uma forma de proximidade ao cidadão**

**Autor: Aspirante de Cavalaria Nuno Filipe Estalagem Afonso**

**Orientador: Major de Cavalaria da GNR Carlos Manuel Santos Henriques de Almeida**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada  
Lisboa, agosto de 2012**

## **Dedicatória**

À minha família, o verdadeiro pilar da minha vida!

## **Agradecimentos**

A todos aqueles que direta ou indiretamente, deram o seu contributo em prol deste Trabalho de Investigação Aplicada.

Ao meu orientador, Major de Cavalaria Carlos de Almeida, pela camaradagem e incansável apoio.

Aos Oficiais, Sargentos e Guardas da Unidade de Segurança e Honras de Estado, sempre disponíveis para ajudar no que fosse necessário.

Às Instituições envolvidas no trabalho, sempre prontas a ajudar e disponíveis a prestar qualquer informação, e também pelo carinho com que sempre me receberam.

A todas as pessoas portadoras de necessidades especiais com quem privei nas sessões de Hipoterapia, um obrigado muito especial, por me mostrarem a sua “realidade” e por todo o carinho que deles recebi.

À minha família mais próxima – e em particular à minha mãe e aos meus avós maternos – por toda a confiança, paciência e encorajamento que sempre me deram, nos momentos bons e em especial nos menos bons.

Por último, uma palavra de agradecimento especial, dirigida a um amigo, um irmão, pelo valioso contributo prestado a este trabalho de investigação e pelo apoio incondicional ao longo da minha vida, ao Joaquim Santana, um muito obrigado.

## **Resumo**

“Hipoterapia Na GNR: uma forma de proximidade ao cidadão” é um trabalho que mostra o lado solidário e humano numa força de segurança.

A GNR, uma força de segurança centenária, única no país dotada de solípedes na sua orgânica, rentabiliza este meio não só no cumprimento da sua missão geral, mas também no apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Com este Trabalho de Investigação Aplicada pretendeu-se analisar de que forma é materializada a Hipoterapia e se é ou não uma mais-valia para a GNR.

Reunimos a opinião de ambas as partes intervenientes na Hipoterapia, nomeadamente dos militares da Guarda que a materializaram, sob a forma de entrevistas, e das Instituições que dela beneficiam, sob a forma de questionários.

Durante a investigação, deparámo-nos com militares extraordinariamente motivados e empenhados que de forma voluntária e altruísta vão muito para além do que lhes é exigido, ao disponibilizarem parte do seu tempo para apoiar estas pessoas portadoras de necessidades especiais, com que desenvolvem um relacionamento que transcende a relação professor-aluno.

Por outro lado, as Instituições reconhecem o contributo abnegado da Guarda, ao disponibilizar meios humanos, animais, materiais e as próprias instalações para a prática da Hipoterapia, que consideram extremamente benéfica do ponto de vista reabilitacional.

Contudo, existem lacunas a colmatar. Aspetos simples, mas que certamente farão toda a diferença na Hipoterapia realizada na GNR, designadamente a necessidade de harmonização e uniformização através da criação de um regulamento próprio e a implementação de ações de formação específica sobre Hipoterapia, que permitiria ao militar, adaptar cada sessão ao utente que padece de uma patologia específica.

Acima de tudo, a Hipoterapia desenvolvida na GNR tem demonstrado contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida destas pessoas portadoras de necessidades especiais e, simultaneamente, engrandecer o nome da Guarda, projetando, junto dos cidadãos, uma imagem de uma organização humana, próxima e de confiança.

**Palavras-Chave:** GNR; Hipoterapia, solípedes; reabilitação; necessidades especiais

## Abstract

“Hippotherapy within the *GNR*: A way of closeness to the Citizen” is an essay that intends to show the solidarity and humane aspects of a security force.

The *Guarda Nacional Republicana* (GNR), is a centenary public security force which is the only one in Portugal that includes horses in its structure, and employs this means to fulfill its mission and also to support handicap people.

This dissertation analyzes the way this type of assistance is provided and also if Hippotherapy bring an added value to GNR.

We have gathered and studied the opinions of “both sides”, the GNR military personnel, directly involved in performing Hippotherapy, using interviews, and the beneficiary institutions, by online surveys.

During our research we have found extremely motivated and committed military personnel, who voluntarily and altruistically go far beyond of what is required from them, spending part of their available time to support these people with special needs, with whom they end up developing a relationship which goes beyond the trainer/trainee.

On the other hand, Institutions recognize the generous contribution of the GNR, by providing human, animals, materials and infrastructures for the practice of Hippotherapy, wich they consider extremely valuable from a rehabilitation standpoint.

However, there are gaps to be filled. Simple aspects, but guaranteed to make all the difference in Hippotherapy, held at the GNR, namely harmonization and standardization through a separate regulation and implementation os specific Hippotherapy training activities, which would allow the military personel adapting each session to each user suffering from a specific disease.

Above all, the practice of Hippotherapy within GNR has proven to be a significant contribution to improving the life quality of people with disabilities, while boosting the Guard’s name and projecting an image of a human, near and trustworthy organization.

**Key-words:** GNR; Hippotherapy; horse; rehabilitation; handicap people

## Índice Geral

<b>Dedicatória .....</b>	<b>I</b>
<b>Agradecimentos .....</b>	<b>II</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>III</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>IV</b>
<b>Índice Geral.....</b>	<b>V</b>
<b>Índice de figuras .....</b>	<b>IX</b>
<b>Índice de quadros .....</b>	<b>X</b>
<b>Lista de apêndices.....</b>	<b>XI</b>
<b>Lista de anexos.....</b>	<b>XII</b>
<b>Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....</b>	<b>XIII</b>
<b>Capítulo 1 Introdução ao Trabalho de Investigação Aplicada .....</b>	<b>1</b>
1.1. Introdução .....	1
1.2. Escolha e justificação do tema.....	1
1.3. Pergunta de partida .....	2
1.4. Perguntas derivadas da pergunta de partida.....	2
1.5. Objetivos e hipóteses da investigação .....	3
1.6. Metodologia e modelo metodológico da investigação.....	4
1.7. Sínteses dos capítulos .....	5
<b>Capítulo 2 A Hipoterapia.....</b>	<b>6</b>
2.1. Introdução .....	6
2.2. Terapia assistida com animais .....	6

2.3.	Terapia com cavalos .....	7
2.4.	A Hipoterapia.....	9
2.5.	Material adaptado .....	12
2.6.	O Cavalo .....	12
2.7.	O Cavalo como elemento terapêutico .....	13
2.8	Patologias.....	15
2.9	O Cavalo nas forças de segurança .....	19
 <b>Capítulo 3 Metodologia da parte prática .....</b>		<b>21</b>
3.1.	Introdução .....	21
3.2.	O Plano de investigação.....	21
3.3.	Observação direta .....	22
3.4.	Entrevistas.....	22
3.5.	Inquéritos por questionários.....	23
3.6.	Meios utilizados .....	24
3.7.	Considerações sobre o capítulo.....	24
 <b>Capítulo 4 Análise e discussão dos resultados .....</b>		<b>25</b>
4.1.	Introdução .....	25
4.2.	Análise das entrevistas.....	25
4.3.	Análise dos inquéritos.....	33
4.4.	Análise e discussão de resultados .....	41
4.5.	Conclusão do capítulo.....	45
 <b>Capítulo 5 Conclusões e recomendações .....</b>		<b>46</b>
5.1	Verificação das hipóteses formuladas.....	46
5.2.	Reflexões finais.....	47



5.4. Recomendações .....	50
<b>Bibliografia.....</b>	<b>52</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>53</b>
Apêndice A Guião da Entrevista .....	54
Apêndice A.1- Transcrição da entrevista n.º1 .....	57
Apêndice A.2- Transcrição da entrevista n.º2 .....	62
Apêndice A.3- Transcrição da entrevista n.º3 .....	66
Apêndice A.4- Transcrição da entrevista n.º4 .....	71
Apêndice A.5- Transcrição da entrevista n.º5 .....	75
Apêndice A.6- Transcrição da entrevista n.º6 .....	79
Apêndice A.7- Transcrição da entrevista N.º7 .....	83
Apêndice B Análise de conteúdo das entrevistas .....	87
Apêndice B.1. Análise de conteúdo à questão n.º1 .....	87
Apêndice B.2. Análise de conteúdo à questão n.º2 .....	88
Apêndice B.3. Análise de conteúdo à questão n.º3 .....	89
Apêndice B.4. Análise de conteúdo à questão n.º4 .....	90
Apêndice B.5. Análise de conteúdo à questão n.º5 .....	91
Apêndice B.6. Análise de conteúdo à questão n.º6 .....	92
Apêndice B.7. Análise de conteúdo à questão n.º7 .....	93
Apêndice B.8. Análise de conteúdo à questão n.º8 .....	94
Apêndice C- Questionário .....	95
Apêndice C.1. Resposta ao questionário .....	98

<b>Anexos.....</b>	<b>102</b>
Anexo A- Decreto Régio Criador da Guarda Real de Policia .....	103
Anexo B- Estrutura orgânica da USHE.....	105
Anexo C- Proposta de Regulamento das Escolas de Equitação Terapêutica .....	106

## Índice de figuras

Figura nº 1 - Etapas do processo de investigação.....	4
Figura n.º 2- Caraterização das Instituições beneficiárias da Hipoterapia na USHE .....	34
Figura n.º 3 - Patologias dos utentes de Hipoterapia .....	35
Figura n.º 4- As Instituições/Associações apostam na Hipoterapia em prol dos seus utentes? .....	35
Figura n.º 5- A Hipoterapia é uma terapia de fácil alcance por parte das Instituições/Associações? .....	36
Figura n.º 6- A Hipoterapia deveria ser uma prática alcançável nos designados centros hípicos? .....	36
Figura n.º 7- É uma mais-valia para as Instituições/Associações oferecerem Hipoterapia, enquanto elemento diferenciador? .....	37
Figura n.º 8- Os resultados que a Hipoterapia pode originar são bastante relevantes? .....	37
Figura n.º 9- Em que condições a Hipoterapia se desenvolve na USHE? .....	38
Figura n.º 10- A GNR deveria apostar na credenciação dos seus militares para a prática da Hipoterapia .....	38
Figura n.º 11- Como avalia a relação criada entre o paciente e o militar da GNR, do ponto de vista reabilitacional? .....	39
Figura n.º 12- A Hipoterapia enquanto atividade influenciadora da imagem institucional	40
Figura n.º 13- De forma a rentabilizar a Hipoterapia deveriam ser criadas parcerias entre a GNR e as Instituições .....	40

## Índice de quadros

Quadro n.º 1 - Características Sociodemográficas dos Entrevistados .....	23
Quadro n.º 2 - Condições em que é realizada a Hipoterapia? .....	26
Quadro n.º 3- Meios disponíveis para a Hipoterapia.....	27
Quadro n.º 4 - Credenciação dos militares .....	28
Quadro n.º 5- Motivação dos militares na Hipoterapia .....	29
Quadro n.º 6- Retorno Institucional da Hipoterapia .....	30
Quadro n.º 7- Relação vantagens versus desvantagens da Hipoterapia .....	31
Quadro n.º 8- A Hipoterapia como uma mais-valia para a GNR .....	32
Quadro n.º 9- Formas de rentabilizar a Hipoterapia .....	32

## **Lista de apêndices**

### **Apêndice A GUIÃO DE ENTREVISTA**

Apêndice A.1- Transcrição da entrevista n.º1

Apêndice A.2- Transcrição da entrevista n.º2

Apêndice A.3- Transcrição da entrevista n.º3

Apêndice A.4- Transcrição da entrevista n.º4

Apêndice A.5- Transcrição da entrevista n.º5

Apêndice A.6- Transcrição da entrevista n.º6

Apêndice A.7- Transcrição da entrevista N.º7

### **Apêndice B Análise de conteúdo das entrevistas**

Apêndice B.1. Análise de conteúdo à questão n.º1

Apêndice B.2. Análise de conteúdo à questão n.º2

Apêndice B.3. Análise de conteúdo à questão n.º3

Apêndice B.4. Análise de conteúdo à questão n.º4

Apêndice B.5. Análise de conteúdo à questão n.º5

Apêndice B.6. Análise de conteúdo à questão n.º6

Apêndice B.7. Análise de conteúdo à questão n.º7

Apêndice B.8. Análise de conteúdo à questão n.º8

### **Apêndice C- Questionário**

Apêndice C.1. Resposta ao questionário

## **Lista de anexos**

Anexo A- Decreto Régio Criador da Guarda Real de Policia

Anexo B- Estrutura orgânica da USHE

Anexo C- Proposta de Regulamento das Escolas de Equitação Terapêutica

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

AM	Academia Militar
ANDE-BRASIL	Associação Nacional de Equitação- Brasil
FFSS	Forças e Serviços de Segurança
EP	Esquadrão Presidencial
GHE	Grupo de Honras de Estado
GNR	Guarda Nacional Republicana
GRP	Guarda Real de Polícia
GS	Grupo de Segurança
LOGNR	Lei Orgânica da GNR
RC	Regimento de Cavalaria
SOIRP	Secção de Operações, Informações e Relações Públicas
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada
USHE	Unidade de Segurança e Honras de Estado

*“A felicidade não depende  
do que nos falta e sim  
do bom uso que fazemos  
do que temos”*

(Thomas Hardy)



# **Capítulo 1**

## **Introdução ao Trabalho de Investigação Aplicada**

### **1.1. Introdução**

O Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) que se apresenta surge no culminar do curso de Oficiais da Guarda Nacional Republicana (GNR), Mestrado Integrado em Ciências Militares, Especialidade em Segurança, ministrado na Academia Militar (AM).

Este tipo de trabalho tem como objetivo principal estimular e desenvolver as competências individuais na investigação sobre um tema pertinente para a instituição, permitindo ao mesmo tempo o aprofundamento dos conhecimentos sobre a respetiva área temática.

### **1.2. Escolha e justificação do tema**

O tema do presente trabalho, “A Hipoterapia na GNR: uma forma de proximidade ao cidadão”, pretende avaliar a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma e em que condições esta se processa e pode ser otimizada, numa perspetiva de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais. É ainda analisada enquanto fator diferenciador, entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), atendendo a que a GNR é a única, neste universo, que possui solípedes na sua orgânica.

A escolha deste tema deve-se a diversos fatores, entre os quais se destacam os seguintes:

De uma forma geral, devido à grande paixão do autor pelos cavalos e pelo interesse que lhe despertam todos os assuntos que, direta ou indiretamente, se relacionam com este nobre animal.

Em particular, decorrente de uma experiência pessoal do autor no início de 2010, quando, no âmbito da atividade de equitação que pratica a título pessoal no Centro Hípico

de Elvas, área da sua residência, foi convidado a ajudar duas crianças portadoras de deficiência, na sua familiarização com cavalos. No final da sessão, ficou impressionado com o impacto muito positivo que a atividade teve sobre aquelas crianças, e da felicidade que elas demonstraram durante a interação com os animais.

Por último, e considerando o crescente sentimento de solidariedade no seio das sociedades modernas para com pessoas diferentes, designadamente pessoas portadoras de necessidades especiais, pareceu ao autor, merecer particular reflexão, a prática da Hipoterapia no seio da GNR, não só, enquanto contributo para o apoio a essas pessoas, bem como fator de abertura e aproximação entre ambas as partes.

### **1.3. Pergunta de partida**

Na sequência da aceitação do tema por parte do Comando da GNR e do Comando da Academia Militar, é determinante a formulação da pergunta de partida deste Trabalho de Investigação Aplicada, que irá orientar o processo científico desta investigação. Essa pergunta é:

- **“A Hipoterapia na GNR é uma mais-valia para a instituição?”**

### **1.4. Perguntas derivadas da pergunta de partida**

Da questão nuclear levantada sobre o tema decorrem algumas questões que podem ajudar a orientar a investigação, designadamente as seguintes:

- Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na GNR?
- A GNR tem meios humanos, animais e materiais adequados para esta prática?
- Os militares envolvidos na prática de Hipoterapia têm ou deveriam ter formação/credenciação específica nesta área?
- Esta prática é motivante para os militares envolvidos?
- Qual a reação das pessoas utentes e respetivos familiares à Hipoterapia na GNR?
- Existe algum tipo de retorno institucional?
- Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

- De que forma é possível otimizar a prática da Hipoterapia na GNR?

### **1.5. Objetivos e hipóteses da investigação**

Embora a Hipoterapia seja realizada em várias unidades da GNR dispersas pelo país, a investigação incidirá sobre a prática da Hipoterapia na Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE), designadamente nos seus dois esquadrões a cavalo, o 3.º e 4.º esquadrões por razões que se prendem essencialmente com a exequibilidade deste trabalho e com o facto de esta ser a unidade de referência na GNR para esta área.

Os objetivos do estudo podem classificar-se em objetivos gerais e objetivos específicos. Como objetivos gerais iremos considerar a atividade da Hipoterapia enquanto atividade terapêutica em benefício de pessoas portadoras de necessidades especiais, e a eventual mais-valia que a prática desta atividade nas unidades da GNR representa para a Instituição.

Quanto aos objetivos específicos, caracterizaremos a Hipoterapia enquanto atividade desenvolvida na USHE, analisando de que forma esta atividade é conjugada com o serviço quotidiano da unidade, em que condições e com que meios se realiza, como é encarada pelos militares que nela participam, qual a reação dos utentes e dos seus familiares e se existe ou não algum tipo de retorno institucional.

Constituindo possíveis respostas a estas questões, enunciam-se as seguintes hipóteses:

- H1 - Existem boas condições para a prática da Hipoterapia na USHE;
- H2 - A Hipoterapia deveria ser realizada na USHE em condições semelhantes à Escola de Equitação;
- H3 - Os militares envolvidos deveriam possuir formação/credenciação específica na área da Hipoterapia;
- H4 - É motivante para os militares envolvidos o apoio solidário a pessoas portadoras de necessidades especiais;
- H5 - A reação das pessoas utentes e dos seus familiares à prática da Hipoterapia na GNR é excelente;
- H6 - A Hipoterapia na GNR é uma mais-valia para a imagem institucional.
- H7 - A Hipoterapia na GNR pode ser otimizada/rentabilizada.

## 1.6. Metodologia e modelo metodológico da investigação

O carácter científico, característico de um Trabalho de Investigação Aplicada, requer um rigor técnico e um nível de exigência bastante elevado. Face a tal exigência e rigor, seguimos as linhas orientadoras de alguns importantes autores, designadamente o “*Guia Prático sobre Metodologia Científica para Elaboração Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertação de Mestrados e Trabalhos de Investigação Aplicada*” (Sarmiento, 2008), respeitante à forma metodológica de organização, redação e estruturação do trabalho de campo, as linhas orientadoras de investigação do “Manual de Investigação em Ciências Sociais” (Quivy & Campenhoudt, 2008), e ainda as normas específicas da Academia Militar sobre “Trabalho de Investigação Aplicada” – Norma para Redação do Relatório Científico Final – NEP 520/DE/30JUN11/AM (Academia Militar, 2011).

O presente trabalho está dividido em duas partes. A primeira diz respeito à abordagem da Hipoterapia, enquanto terapia, resultante de uma extensa análise bibliográfica. A segunda parte consiste num trabalho de pesquisa sobre a Hipoterapia enquanto atividade desenvolvida na GNR, designadamente nos Esquadrões a Cavalo da USHE, através do qual se pretende analisar e eventualmente validar as hipóteses anteriormente enunciadas, com recurso a entrevistas semi-diretivas e de inquéritos por questionários.

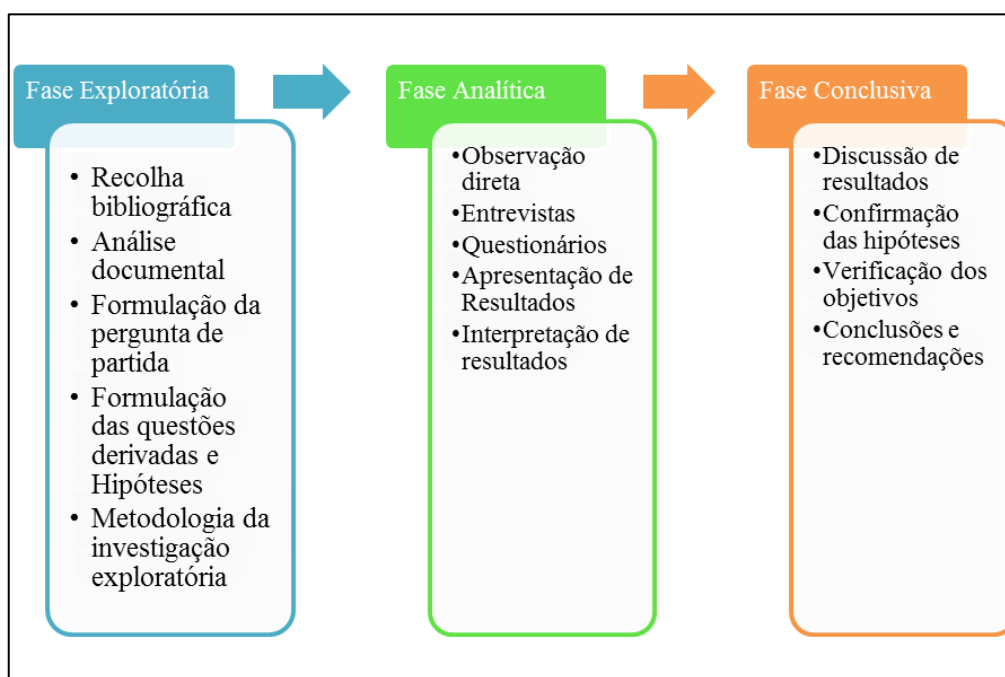


Figura nº 1 - Etapas do processo de investigação

## **1.7. Sínteses dos capítulos**

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro, apresenta o tema do trabalho e os objetivos a atingir. O segundo capítulo aborda a componente teórica do tema, analisando a Hipoterapia enquanto atividade realizada com o apoio do cavalo e quais as patologias que podem colher benefícios terapêuticos. Neste capítulo é feita, também, referência às origens do cavalo na GNR, em particular na USHE. O terceiro capítulo enuncia a metodologia a empregar na investigação prática. No quarto capítulo é desenvolvida essa mesma investigação, incluindo a análise e discussão dos respetivos resultados. Por último, no quinto capítulo, são apresentadas as conclusões e feitas algumas reflexões e recomendações finais, com vista à possível otimização e rentabilização da Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR.

## **Capítulo 2**

### **A Hipoterapia**

#### **2.1. Introdução**

Neste capítulo iremos efetuar um enquadramento da Hipoterapia, que consideramos essencial na compreensão deste trabalho de investigação. Começamos por caraterizar a relação do ser humano com animais de estimação de uma forma geral, e em particular com o cavalo. Discutimos depois os diversos tipos de Hipoterapia e os seus principais efeitos. De seguida, descrevemos em pormenor o cavalo como elemento terapêutico, incluindo as características anatómicas mais importantes e os seus diversos andamentos. Enunciamos depois, de forma sumária, as patologias mais comuns para as quais é recomendada a Hipoterapia. Por fim, relevamos o papel do cavalo ao serviço das forças de segurança, focando em particular a USHE.

#### **2.2. Terapia assistida com animais**

Há milhões de anos que o Homem e o animal mantêm uma relação de proximidade, que tem progredido e, acompanhado a evolução natural das espécies. Hoje não são apenas cães e gatos que ocupam um lugar especial nos nossos lares, mas também um sem número de outros animais, designadamente aves, coelhos, tartarugas ou mesmo animais exóticos, que nos acompanham e de alguma forma contribuem para a nossa felicidade e para minimizar o sentimento de solidão que tantas pessoas sentem.

Por outro lado, o facto de termos que cuidar destes animais, alimentando-os, exercitando-os, educando-os e tratando da sua higiene, entre outras tarefas rotineiras, contribui para o desenvolvimento de um inconsciente mas muito importante espírito de responsabilidade em nós.

Com o passar do tempo, os laços criados com o nosso animal ficam cada vez mais fortes, tornando-nos cada vez mais maduros e despertos para as necessidades deste nosso

amigo. O carinho entregue é-nos devolvido através de simples gestos de afetividade e satisfação, que criam e vão reforçando um sentimento de amizade e confiança mútua.

É neste contexto que Aragonês e Lueno (2004), afirmam que para aprender a dar e a receber, o ser humano precisa de um animal de estimação.

Contudo, é nas crianças que conseguimos observar mais rapidamente a influência que um animal pode ter.

Foi em 1953 que a relação entre o homem e o animal começou a ser vista com outros olhos, como testemunhou um psiquiatra infantil norte-americano, Boris Levinson. Numa das suas consultas a uma criança autista, reparou no à-vontade que esta apresentava sempre que se fazia acompanhar do seu cão, proporcionando uma maior interação e ficando mais recetiva, contrariamente ao que acontecia quando ia sem a companhia do seu animal de estimação. Foi com base nesta experiência que começou a ser utilizada a presença de animais nas terapias, primeiramente num âmbito bastante restrito quanto à faixa etária dos pacientes e quanto às patologias, mas que rapidamente foi sendo alargado, em ambos os critérios.

Naturalmente que os animais não têm o poder de cura, mas o afeto e carinho que podem transmitir têm a capacidade de provocar no ser humano sentimentos de relaxamento, felicidade, estabilidade e equilíbrio, ajudando-os a enfrentar situações difíceis com um maior otimismo. Muitas vezes, estes animais são os únicos seres capazes de ressuscitar sorrisos em pessoas deprimidas, estimular o lado social em pessoas tímidas e acalmar pessoas agressivas.

É de especial importância salientar que muitos dos efeitos originados pelo tratamento com animais são difíceis de explicar, do ponto de vista científico, mas são facilmente verificados (Rosa, 2004).

### **2.3. Terapia com cavalos**

A utilização do cavalo para fins terapêuticos é vulgarmente designada por “Equoterapia”.

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia brasileira (ANDE-BRASIL), “Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, explorando o

desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais” (ANDE-BRASIL, 2002, pág. 9).

Segundo a ANDE-BRASIL, a utilização do cavalo como instrumento terapêutico tem vários campos de ação, vulgarmente denominados por “programas”, cada um deles com objetivos diferentes a alcançar. Esses programas designam-se por Hipoterapia, Equitação Terapêutica e Equitação Desportiva Adaptada.

De uma forma sucinta, a Hipoterapia é um programa adotado quando o paciente ainda não tem capacidades físicas e/ou mentais para controlar o cavalo. Este programa requer a presença de um auxiliar-guia para controlar o cavalo e na maior parte dos casos um ou dois auxiliares laterais para ajudar o paciente a manter-se montado, transmitindo-lhe segurança.

Ainda segundo a ANDE-BRASIL, a equitação terapêutica é um programa que visa desenvolver no paciente algumas capacidades enquanto cavaleiro, designadamente as de andar, controlar e conduzir o cavalo, bem como montar nos três andamentos (passo, trote e galope), incluindo as transições entre cada andamento.

Objetivos como desenvolver no paciente a concentração, a coordenação de movimentos e o controlo e expressão das suas emoções estão omnipresentes na equitação terapêutica, reforçados pelo ambiente não competitivo de aprendizagem proporcionado pelo contacto com o cavalo. É ainda de salientar o aumento da autoestima dos pacientes, conseguida através de uma imagem pessoal positiva, e ainda o desenvolvimento de uma sensação de independência.

A Equitação Desportiva ou Adaptada é uma prática que só é possível quando os pacientes já possuem um bom controlo do próprio corpo, de forma a poder controlar o cavalo. Neste programa, o paciente necessitará de ter um bom autocontrolo, tanto dos membros superiores como dos membros inferiores, para poder controlar o cavalo face aos diversos desafios perante os quais possa ser colocado. A prática da equitação enquanto desporto é ainda apoiada com inúmeras adaptações, dependendo da incapacidade em causa, de modo a ajudar o cavaleiro com necessidades especiais.

Para o nosso trabalho, de todos os programas em que o cavalo intervém como apoio, a Hipoterapia é aquele que nos interessa.



## **2.4. A Hipoterapia**

Segundo Hernst e de la Fuente (2007, cap. XIII), a Hipoterapia, é “um conjunto de técnicas reabilitadoras complexas aplicáveis a um grande número de quadros incapacitantes, fundamentalmente do sistema motor”.

Ao montar a cavalo, seguindo a linha de pensamento de Lermontov (2004), o paciente receberá vários estímulos sensoriais provenientes do andamento do cavalo, onde a deslocação da cintura pélvica (para a frente, para trás, para a direita e para a esquerda) é em todo semelhante ao movimento da marcha humana. Com este estímulo, o cérebro começa a reconhecer os movimentos difíceis de executar ou mesmo totalmente desconhecidos, automatizando-o ao longo do tempo. Deste modo, algumas das reações que constituem a base do sistema neurológico humano começam a surgir no paciente, nomeadamente aquelas relacionadas com a postura, o equilíbrio, a mobilidade e até mesmo a força muscular.

Esta forma de terapia é muito importante no tratamento de disfunções psicomotoras, mas não se resume à transmissão do movimento tridimensional do cavalo, dado que inclui ainda outras sensações complementares, tais como a transmissão de calor corporal do cavalo e dos impulsos rítmicos induzidos pela pélvis.

A transmissão de calor corporal é muito importante, na medida em que o calor emanado pelo cavalo (em média 38° C) permite a distensão e relaxamento dos músculos e ligamentos. Isto permite também que o fluxo sanguíneo aumente, o que por sua vez estimula o sistema circulatório e a percepção tátil, beneficiando de um modo geral as funções fisiológicas de todos os órgãos internos.

### **2.4.1. Hipoterapia clássica e Hipoterapia moderna**

Segundo a linha de pensamento de Leopoldo Leitão (2008), a Hipoterapia clássica tem como principal objetivo relaxar o paciente a cavalo. Esta terapia não executa qualquer exercício, visando apenas que o paciente se adapte ao movimento. É o primeiro passo que os pacientes com menor capacidade de equilíbrio e autocontrolo devem dar. O paciente poderá sentar-se como melhor entender: tradicionalmente, de lado, de costas para o cavalo ou até mesmo deitado sobre a sua garupa. Este tipo de tratamento visa sobretudo ensinar ao

paciente a postura correta a cavalo, e o principal benefício obtido é ao nível circulatório, através do calor emanado pelo animal.

A Hipoterapia moderna visa conseguir o melhor aproveitamento possível do movimento tridimensional do cavalo sobre o paciente. Neste nível mais avançado, e devido à natureza dos exercícios que se pretendem desenvolver, é necessário que o paciente possua uma boa capacidade de equilíbrio. Um exemplo deste tipo de exercícios é a contração e distensão de membros e músculos em cima do cavalo, através da rotação de braços e a execução do movimento vulgarmente conhecido no volteio por “moinho”.

Com estas duas vertentes de Hipoterapia, pretende-se conseguir a evolução e preparação do paciente para um grau de exigência superior, a equitação terapêutica, cujo objetivo é o de desenvolver no paciente o sentido de equilíbrio e o sentimento de segurança que lhe permitam montar autonomamente.

#### **2.4.2 Principais efeitos da Hipoterapia**

Como defende a psicoterapeuta Isabel Falabella Salama (2001), classificar os efeitos produzidos por esta terapia é algo sensível, uma vez que tudo está interligado, nunca é despertado um efeito isolado, mas sim um conjunto de reações/efeitos.

A Hipoterapia induz nos seus pacientes variados efeitos, ao nível corporal e ao nível mental. Neste trabalho, iremos abordar os seguintes: efeito Psíquico, efeito Fisiológico; efeito Social e, por último, o efeito Físico.

##### **2.4.2.1. Efeito psíquico**

Em regra, o contacto com o cavalo proporciona uma felicidade e alegria adicional aos pacientes, que se traduz numa motivação acrescida para o tratamento, num maior bem-estar e numa mente mais sã. É ainda de realçar o aumento da concentração, da atenção e a melhoria do autocontrolo. Ainda no campo psíquico, não podemos deixar de salientar a criação e aumento da autoestima e autoconfiança.

Lermontov (2004), afirma que “montar num cavalo leva o praticante a uma posição elevada, ele começa a olhar as pessoas, lugares, objetos de outro ângulo, sem falar no facto de dominar um animal com esse porte. Isto beneficia o praticante quanto à autoconfiança e

autoestima e ao bem-estar, por ser uma terapia realizada ao ar livre, fora de salas e dos hospitais.”

#### **2.4.2.2. Efeito fisiológico**

Como efeitos fisiológicos mais importantes, realçam-se a melhoria do sistema circulatório e respiratório, e o estímulo dos movimentos peristálticos intestinais.

#### **2.4.2.3. Efeito social**

Na vertente social, os pacientes desenvolvem um certo sentimento de disciplina, através da aceitação das regras da terapia e do contacto com o cavalo, o que pode ser utilizado pelos formadores ou pela família do paciente no âmbito da convivência social. Verificam-se também melhorias no campo da comunicação interpessoal e do sentido de responsabilidade.

#### **2.4.2.4. Efeito físico**

Como resultado da interação com o cavalo, constata-se normalmente um desenvolvimento muscular no paciente que permite melhorar a postura, a coordenação motora e o equilíbrio. Verificam-se também melhorias no campo da mobilidade, reflexos, e ainda a automatização do movimento de marcha humana.

Existem ainda outros estímulos que são passíveis de serem obtidos através do contacto com o cavalo e que não se enquadram nas anteriores classificações. Cuidar de um animal diminui o sentimento de solidão, preenche os espaços vazios provocados por um sem número de circunstâncias marcantes da nossa vida, e pode mesmo provocar um sorriso rasgado que há muito não conseguíamos ter. Induz em nós uma melhor aceitação, quer de nós próprios, quer da sociedade que nos envolve.

## **2.5. Material adaptado**

De forma a facilitar e a melhorar a prática de Hipoterapia por parte de pessoas com necessidades especiais, foram sendo criadas e desenvolvidas algumas adaptações, não só do equipamento equestre, como também das próprias infraestruturas. Este material tem vindo a surgir na sequência da análise das necessidades de cada um e das suas dificuldades. Contudo, deverá ser tido em conta que qualquer material deverá ser o mais cómodo possível para o animal, para que este esteja perfeitamente disponível para a terapia.

Por exemplo, no caso de uma criança com dificuldades de locomoção, será necessário um arreio adaptado e também meios que permitam a subida da criança para o cavalo em segurança. Rampas ou elevadores são exemplos práticos destas adaptações, mas existe um variado leque de equipamento adaptado ao dispor dos pacientes, designadamente arreios adaptados, mantas ou suadouros, cilhões e rédeas, etc.

## **2.6. O Cavalo**

Atualmente o cavalo é um animal de passeio e de desporto, mas também um extraordinário elemento de apoio a terapias. Este é dos poucos animais que segue apenas instintos de sobrevivência e de defesa, não apresentando qualquer impulso em fazer mal aos outros. É um animal em constante alerta, que utiliza principalmente a visão para detetar rapidamente qualquer ameaça. Os seus olhos têm um campo de visão que lhe permite observar num ângulo de quase 340°, e por norma foge rapidamente quando deteta uma ameaça. Muitos autores defendem que o seu constante estado de alerta deriva de ter uma fraca acuidade visual.

A sua audição é bastante complexa, conseguindo detetar ruídos a distâncias muito superiores às da audição do ser humano. O seu olfato é também extraordinário, e o cavalo utiliza-o para identificar os alimentos que pode ingerir, sendo também capaz também de sentir o cheiro de outros animais a grandes distâncias.

Apesar do seu grande porte e força, o cavalo é um animal de certa forma “assustadiço”, pelo que devem ser evitados movimentos rápidos ou repentinos junto dele.

O cavalo deposita no ser humano total confiança e dedicação, pedindo unicamente carinho e amizade em troca.

### **2.6.1. Andamentos**

Todos nos deslumbramos com a elegância dos andamentos naturais do cavalo, no passo, trote, ou a galope. Estes três andamentos, com diferentes níveis rítmicos e velocidades, designam-se por "andamentos naturais", porque são estes os andamentos que o cavalo executa de sua livre e espontânea vontade, quando em liberdade.

Segundo Cirillo (2003) para que se possa fazer uma utilização inteligente do cavalo e obter o máximo rendimento com o menor esforço, é fundamental conhecer a mecânica dos seus andamentos:

O passo é um andamento composto por quatro tempos, com quatro batidas regulares. Pode ser caracterizado como um andamento simétrico, basculante e marchado. No andamento a passo, a coluna vertebral do cavalo desloca-se simetricamente no eixo longitudinal, sem tempos de suspensão e com um dos membros sempre apoiado no solo, e o movimento que o pescoço realiza, faz contrair e distender a sua coluna vertebral.

O passo pode ainda ser subdividido em passo curto, passo normal e passo largo, sendo o passo normal aquele que é utilizado na Hipoterapia. Neste andamento, o paciente consegue receber e processar melhor os estímulos, contrariamente ao que acontece quando se trata de um andamento mais rápido.

O trote é um andamento saltado e diagonal, em que o cavalo apoia simultaneamente um membro posterior e um anterior do lado oposto. É um andamento composto por dois tempos, separados por um tempo de suspensão. Tal como no passo, o trote é também um andamento simétrico. Quanto ao movimento de pescoço, é quase impercetível.

O galope é o andamento natural mais rápido, sendo composto por três tempos, seguidos de um tempo de suspensão. Contrariamente aos dois andamentos anteriores, este é assimétrico, já que a coluna vertebral do cavalo não se desloca simetricamente no eixo longitudinal. O galope é saltado, porque apresenta um tempo de suspensão, e é muito basculado, devido aos amplos movimentos de contração e distensão do pescoço. O galope pode ainda ser subdividido em galope concentrado, de trabalho, médio e largo.

### **2.7. O Cavalo como elemento terapêutico**

De uma forma geral, pode pensar-se que numa terapia com animais, qualquer animal serve, bastando apenas ser calmo. Contudo, na Hipoterapia, o cavalo tem que ter

mais características para além da calma. Fatores como a altura, o peso, o andamento mais ou menos concentrado bem como características do pescoço, entre outros, são de igual forma importantes, como explica Ernst e Fuente (2007).

É difícil criar estereótipos das raças indicadas para uma utilização do cavalo de fins terapêuticos porque, tal como as pessoas, os animais também possuem variações individuais significativas, mesmo dentro da mesma família, cultura ou raça. Por norma, quem seleciona cavalos para a terapia analisa cuidadosamente a sua morfologia e fisionomia, de forma a escolher o mais adequado para esta atividade.

De uma forma geral, podemos afirmar que o cavalo mais indicado para a prática da Hipoterapia deverá ser do tipo sociável, que confie no ser humano, não deverá ter cócegas em nenhuma parte do corpo e ter um bom nível de ensinamentos e treino. A idade ideal do cavalo para o início da atividade de Hipoterapia, como defendem Ernst e Fuente (2007), deverá ser a partir dos seis anos, e a altura deverá rondar os 1,60 metros, de forma a facilitar o trabalho dos profissionais na assistência ao paciente que está sobre o cavalo.

Uma escolha mais criteriosa incluirá a análise do equilíbrio e da simetria, bem como da própria figura do cavalo (pescoço, dorso e garupa, principalmente), sendo ainda um fator de análise a amplitude da sua passada. O animal deverá ter uma boa capacidade física que lhe permita resistir à exigência da terapia, complementada com um bom nível de ensinamentos e com muito treino. Quando próximo do centro de gravidade do cavalo, o cavaleiro deverá poder assumir uma postura corporal semelhante a estar de pé, em que os ombros, cintura e calcanhares estão ao longo de uma linha reta vertical imaginária.

Na análise de um cavalo, não nos devemos deixar fascinar pela beleza das suas crinas ou do seu porte altivo. Temos, isso sim, de olhar para as características anatómicas do animal e observar se estas são ou não adequadas para a terapia. O pescoço do cavalo merece especial atenção: o facto de um cavalo ter um pescoço pouco musculado indica que o animal terá pouca resistência ao cansaço e limitará o movimento basculante do seu pescoço, o que ajuda o terço posterior a gerar o impulso para a frente, e que é um pormenor muito importante na terapia.

O dorso do cavalo pode ser curto, largo ou muito largo. A escolha do animal mais adequado tem a ver essencialmente com as características do paciente. O dorso curto num cavalo implica reações mais duras e com pouca flexibilidade, mas dá-lhe força para suportar mais peso. O dorso curto permite ainda uma sessão sem utilização de qualquer material, em que o paciente “encaixa” no dorso do cavalo e recebe todos os estímulos que aquele lhe pode proporcionar.

O dorso largo, que deverá ser musculado e não escorrido, permite uma sessão em que o terapeuta acompanha o paciente no cavalo. Nesta situação, os movimentos do cavalo serão mais fluidos e flexíveis.

O dorso muito largo é o menos aconselhado para esta terapia, uma vez que é o mais reto, o que dificulta a adaptação do paciente e do material ao cavalo.

A garupa ocupa um papel muito importante num cavalo de terapia, e idealmente deverá ser musculada e uniforme. Uma garupa com excesso de gordura e com pouco desenvolvimento muscular prejudica o balançar horizontal natural do cavalo para ambos os lados, o que pode provocar uma sensação de incómodo no paciente e não produzir o efeito desejado na sessão.

A amplitude da passada não deverá ser demasiado grande, uma vez que uma passada muito larga do cavalo pode causar transtorno ao paciente, designadamente dificultando o seu equilíbrio.

Esta análise não pretende sugerir que apenas deverá ser utilizado um animal com as características perfeitas para a Hipoterapia, mas sim canalizar a escolha para o cavalo mais indicado de entre aqueles que possam estar disponíveis, tendo no entanto sempre presente o paciente e a sessão que se pretende realizar.

## **2.8 Patologias**

### **2.8.1. Paralisia cerebral**

A paralisia cerebral é uma perturbação resultante de uma lesão cerebral que afeta a postura, o equilíbrio e o movimento. A diminuição dos sinais enviados pelo encéfalo aos músculos e articulações faz com que haja um fraco desenvolvimento destes, tornando-os débeis. A paralisia cerebral pode ser classificada em espástica, atetose ou ataxia, dependendo da natureza da perturbação do movimento que origina na pessoa.

Para além dos problemas motores, a paralisia cerebral pode ainda causar outras perturbações, nomeadamente no campo visual e auditivo, ao nível respiratório e ainda significativos atrasos cognitivos.

Numa sessão de Hipoterapia a uma criança que sofra de paralisia cerebral, deverá haver uma especial atenção à sua excitação natural e, simultaneamente, aos medos e às ansiedades que ela possa ter. Contudo, a terapia deverá recair essencialmente no tratamento

da postura do paciente, na posição da cabeça e nos movimentos controlados, começando a despertar sensações até então desconhecidas, estimuladas pelo movimento tridimensional do cavalo. É aconselhável oferecer ao paciente vários momentos de intervalo.

### **2.8.2. Hemiplegia**

A hemiplegia é uma sequela, caracterizada pela paralisia de membros do mesmo lado do corpo. Existem características comuns à maioria dos pacientes hemiplégicos, como os distúrbios da sensibilidade, a espasticidade, os distúrbios do mecanismo reflexo postural normal e a perda dos movimentos seletivos. (Nonino et al.,2008, p.287).

Um dos comprometimentos motores na hemiplegia é a tendência para o paciente se manter numa posição de assimetria postural, interferindo na capacidade de manter o controlo postural e impedindo a orientação e estabilidade para realizar os movimentos do tronco e membros, essenciais para a execução das atividades da vida diária como vestir-se, alimentar-se, mudar de posição, alcançar objetos e andar (Nonino et al.,2008, p. 287).

Com o tratamento, melhora-se no paciente o equilíbrio e a coordenação, os sintomas de dor e o movimento. No tratamento do paciente com Hemiplegia, o deslocamento do cavalo deverá ser de forma a que o paciente tenha o lado debilitado na parte interior da pista, de modo a estimular as suas zonas débeis, através da inclinação natural do corpo através da encurvação do cavalo (Ernst e Fuente, 2007).

### **2.8.3. Esclerose múltipla**

A esclerose múltipla é uma patologia que afeta principalmente o sistema nervoso central. Embora existam inúmeros estudos sobre esta doença, até ao momento não há ainda uma resposta científica unânime quanto às suas origens, que podem ser de natureza hereditária, ambiental ou mesmo devidas a um vírus que afete o sistema imunitário da pessoa. Os sintomas podem variar, dependendo da localização da inflamação e da sua disseminação no sistema nervoso central. Os sintomas mais comuns são fadiga, perda de força nos membros superiores e inferiores, alteração da sensibilidade, perda de acuidade visual e dor.



Com a Hipoterapia, é possível obter um relaxamento dos membros do paciente, fortalecendo os músculos das costas e da região abdominal, levando à melhoria do equilíbrio, da coordenação de movimentos e da circulação sanguínea. Um paciente com esclerose múltipla deverá montar sem arreio, procurando-se o máximo contato com o dorso do cavalo e o máximo relaxamento possível (Ernst e Fuente, 2007).

#### **2.8.4. Distrofia muscular**

A distrofia muscular é uma doença genética que degenera progressivamente o tecido muscular, estando identificadas mais de trinta tipos diferentes desta patologia.

A hereditariedade é a única forma conhecida de transmissão da doença, e envolve a mutação dos genes que codificam a proteína no nosso organismo essencial à integridade muscular. Um paciente que sofra de distrofia muscular deverá executar alguns exercícios que estimulem os músculos, aproveitando o andamento do cavalo para executar movimentos ritmados com os braços, membros inferiores e pés.

Nestes casos, a sessão de Hipoterapia sem equipamento adaptado é desaconselhada a pessoas em cadeira de rodas ou com dificuldade no próprio equilíbrio. De igual forma, é desaconselhada a pessoas com grande debilidade óssea, devido ao elevado perigo de fraturas resultantes de quedas ou mesmo de movimentos mais bruscos.

#### **2.8.5. Paraplegia ou tetraplegia**

A paraplegia e tetraplegia resultam de uma lesão medular que afeta os membros inferiores ou os quatro membros do corpo humano, respetivamente. A lesão medular é um obstáculo na comunicação com o cérebro, que provoca um impedimento na passagem dos impulsos cerebrais para a musculatura e da sensibilidade cutânea para o cérebro.

As causas mais frequentes deste tipo de lesões são os traumatismos com corte completo da medula espinhal, o desenvolvimento tumoral com compressão da medula, infeção, e intoxicação (essencialmente se causada por amoníaco).

Um paciente que sofra de paraplegia ou tetraplegia deverá ter sessões de Hipoterapia que visem essencialmente o estímulo das pernas. Exercícios que tenham por base o sair a passo e de seguida parar, dão ao paciente esse importante estímulo. Outro

exercício fundamental para o tratamento da paraplegia é a torção do tronco à esquerda e à direita, que estimula os músculos da coluna cervical.

#### **2.8.6. Osteopenia**

A osteopenia é uma doença caracterizada pela diminuição da densidade mineral do corpo humano, que fragiliza toda a estrutura óssea, e que pode evoluir para a osteoporose caso não seja tratada atempadamente. A doença recebe o nome de osteopenia quando há um déficit de massa óssea entre os 10 % a 25 %.

Num caso de Osteopenia, deve-se ter um cuidado especial com o paciente devido à fragilidade da sua estrutura óssea, já que uma queda ou mesmo um simples movimento mais brusco pode originar graves problemas. Deverá ser evitado um andamento mais rápido do cavalo, uma vez que as oscilações originadas poderão provocar um esforço prejudicial ao paciente.

#### **2.8.7. Poliomielite**

A poliomielite é uma doença que afeta todo o corpo, mas mais gravemente o cérebro e a medula espinal. A forma de contágio desta doença é através de um vírus, designado por poliovírus, que se transmite através dos alimentos e da água. Esta doença pode levar à paralisia permanente de um ou mais músculos, e um deficiente tratamento pode ainda levar ao enfraquecimento progressivo da musculatura de todo o corpo. Esta doença pode ser prevenida através de vacinação.

O tratamento com base na Hipoterapia visa a recuperação da incapacidade motora, evitando o reaparecimento de dores ou espasmos musculares através da distensão e consequente relaxamento dos músculos, embora também contribua para a estimulação dos músculos paralisados e para o melhoramento da função vascular. Nestes casos, a terapia com o cavalo deverá induzir movimentos suaves e rítmicos no paciente.

## 2.9 O Cavalo nas forças de segurança

Antes de falarmos sobre a atual unidade a cavalo GNR, é importante recuarmos no tempo e analisarmos como e quando surgiu pela primeira vez o cavalo enquanto elemento de apoio na atividade operacional.

A utilização do cavalo surgiu com a criação da Guarda Real de Polícia de Lisboa (GRP), a antecessora da GNR. A GRP foi criada a 10 de Dezembro de 1801 por Decreto Régio<sup>1</sup> proposto por D. Diogo Pina Manique e por D. Rodrigo de Sousa Coutinho e inspirado no modelo francês de então. A utilização do cavalo surge com a preocupação no apoio à manutenção e restabelecimento da ordem pública, como justifica o supracitado diploma legal: “[...] *na conservação da ordem e tranquilidade de Lisboa [...] Hei por bem criar uma Guarda Real de Polícia de Lisboa a pé e de cavalo, para vigiar na cidade de Lisboa, e para guardar pela forma e maneira que se regula no Plano*”.

Desde a origem até à atual GNR, nunca mais o forte e nobre contributo do cavalo foi posto de parte.

### 2.9.1. Unidade de Segurança e Honras de Estado

A 6 de Novembro de 2007, com a aprovação da Lei Orgânica da GNR (LOGNR), foram introduzidas algumas mudanças estruturais nos vários órgãos e unidades que compõe esta força de segurança de natureza militar. Uma dessas mudanças transformou o conhecido Regimento de Cavalaria (RC) na atual USHE.

Não obstante, a vertente equestre da GNR, continuou a ser um fator diferenciador entre FFSS, que para além de contribuir para a missão geral da GNR (segurança e prevenção de criminalidade), está também incumbida da prestação de Honras de Estado, como prevê o Art.º 3.º da LOGNR.

O Art.º 43.º da LOGNR define a USHE, como a “*unidade de representação responsável pela proteção e segurança às instalações dos órgãos de soberania e de outras entidades que lhe sejam confiadas e pela prestação de Honras de Estado*”.

A USHE, classificada como unidade de representação, é composta<sup>2</sup> por três subunidades operacionais, designadas por Esquadrão Presidencial (EP), o Grupo de Honras

---

<sup>1</sup> Vide Anexo A

<sup>2</sup> Vide Anexo B

de Estado (GHE) e o Grupo de Segurança (GS), e ainda o Centro de Ensino e Desbaste de Solípedes, a Charanga a Cavalo e a Banda de Música da GNR.

O GHE é composto pelo Esquadrão Moto (2.º Esquadrão) e por dois Esquadrões a Cavalo (3.º e 4.º Esquadrões). O GS é composto pela 1.ª e 3.ª Companhias de Infantaria.

Para além da missão geral da Guarda, tendo por base o Despacho 59/09-OG, a USHE tem ainda as seguintes atribuições:

- 1) *“Garantir a prestação de Honras de Estado confiadas à Guarda, bem como as superiormente determinadas, sem prejuízo das atribuições do EP;*
- 2) *Garantir a segurança às instalações dos órgãos de soberania, designadamente dos Palácios de S. Bento e das Necessidades, assim como de outras que lhe forem confiadas;*
- 3) *Garantir a Segurança e prestação de Honras de Estado no Palácio Nacional de Belém;*
- 4) *Manter em prontidão um esquadrão a cavalo para reforço da Unidade de Intervenção em ações de manutenção e restabelecimento da ordem pública;*
- 5) *Nomear, sempre que necessário, oficiais de segurança ou ligação para os órgãos de soberania;*
- 6) *Garantir a remonta, o desbaste e o ensino de solípedes, a inspeção técnica e a uniformização de procedimentos de unidades a cavalo e da equitação;*
- 7) *Assegurar, sob supervisão do Comando da Doutrina e Formação, a instrução específica de cavalaria;*
- 8) *Realizar ações de natureza preventiva e efetuar o emprego operacional dos seus meios em reforço das unidades.”*

## **Capítulo 3**

### **Metodologia da parte prática**

#### **3.1. Introdução**

Finalizada a abordagem teórica, onde analisámos transversalmente a Hipoterapia como atividade bem como a unidade da GNR especialmente vocacionada para a vertente equestre, chegou o momento de passarmos ao processo de investigação, que segue um modelo essencialmente prático.

Assim, neste capítulo iremos clarificar os métodos e técnicas utilizadas na investigação dos objetivos definidos, procurando dar resposta às perguntas de investigação formuladas no capítulo 1, com vista a concluir se a Hipoterapia é, ou não uma mais-valia para a GNR.

#### **3.2. O Plano de investigação**

De forma a facilitar uma completa recolha da informação necessária, apoiámo-nos nos seguintes três métodos: observação direta, análise documental, e inquisitivo, sendo o último “baseado no interrogatório escrito e oral” (Sarmiento, 2008, p.4).

A observação direta foi efetuada através de visitas frequentes a ambos os esquadrões a cavalo da USHE, subunidades onde é praticada a Hipoterapia.

A análise documental foi feita essencialmente graças ao apoio de instituições que forneceram alguma bibliografia sobre Hipoterapia e ainda com o recurso à Biblioteca Nacional e bibliotecas de alguns Estabelecimentos de Ensino Superior.

Por último, mas não menos importante, o método inquisitivo, que teve por base a realização de entrevistas semi-diretivas<sup>3</sup> e de inquéritos com recurso a questionários escritos. As entrevistas foram realizadas nos 3.º e 4.º esquadrões a Cavalo, onde foi

possível recolher, entre outras, as opiniões dos comandantes de esquadrão, secretários da Escola de Equitação e ainda de militares que participam diretamente nas sessões de Hipoterapia. Os inquéritos realizados através de questionário escrito destinaram-se a recolher os dados das instituições que beneficiam da Hipoterapia da USHE.

O nosso principal objetivo foi a conjugação de ambas as ferramentas do método inquisitivo, por forma a coligir e comparar as opiniões dos “dois lados” mais importantes da Hipoterapia: quem a ministra – neste caso a GNR – e de quem dela beneficia.

### **3.3. Observação direta**

A observação direta é “um método no sentido restritivo, baseado na observação visual” (Quivy e Campenhoudt, pág.196). Este método permite-nos analisar os efeitos provocados pela Hipoterapia nos utentes, e nos próprios militares que a tornam possível.

A observação direta foi possível através de várias visitas à USHE, onde foi evidente o quão especial é uma sessão de Hipoterapia. A evolução comportamental, o espírito de sacrifício, o empenho dos pacientes na realização dos exercícios conforme pedido pelos militares, e até mesmo a ansiedade dos pacientes em dar início às sessões de Hipoterapia, são fatores cuja verdadeira perceção só é possível obter por observação direta.

### **3.4. Entrevistas**

Foram realizadas sete entrevistas semi-diretivas<sup>4</sup>, desenhadas por forma a “deixar andar o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier” (Quivy e Campenhoudt, pág.192). A entrevista seguiu um guião<sup>5</sup> cujas perguntas foram criadas com base nas questões derivadas, com vista a validar ou refutar as hipóteses apresentadas no início do presente trabalho. Todas as entrevistas foram realizadas presencialmente.

---

<sup>3</sup> Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), entrevistas semi-diretivas são aquelas que, através de uma série de perguntas-guia pretendem a informação por parte do entrevistado, podendo originar outras questões de discussão.

<sup>4</sup> Entrevistas realizadas entre o dia 19 de Junho e 23 de Julho de 2012.

<sup>5</sup> Vide Apêndice A

Quivy e Campenhoudt (2008) estabelecem três possibilidades de realização de entrevistas: aplicá-las à totalidade da população ou apenas a uma amostra representativa ou, por último, estudar componentes características de uma população. A nossa escolha recaiu sobre a terceira possibilidade, optando-se por recolher informação de uma amostra das três classes (oficiais, sargentos e guardas) diretamente ligados à Hipoterapia nos 3.º e 4.º esquadrões, conforme se apresenta no quadro seguinte.

**Quadro n.º 1 - Características Sociodemográficas dos Entrevistados**

POSTO	IDADE	FUNÇÃO	UNIDADE
Tenente-Coronel	48	Chefe da SOIRP	USHE
Capitão	32	Comandante do 4.º Esquadrão	USHE
Capitão	32	Comandante do 3.º Esquadrão	USHE
1.º Sargento	37	Secretário da Escola de Equitação 4.º Esquadrão	USHE
1.º Sargento	39	Secretário da Escola de Equitação 3.º Esquadrão	USHE
Guarda	33	Fileira Especial do 4.º Esquadrão	USHE
Guarda	32	Fileira Especial do 3.º Esquadrão	USHE

Após a sua realização, as entrevistas foram transcritas<sup>6</sup> e analisadas. Para uma melhor análise qualitativa das questões, foram criados quadros síntese, onde são realçadas as principais ideias referidas pelos entrevistados em cada questão.

### 3.5. Inquéritos por questionários

Este método “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas” (Quivy e Campenhoudt, p.188).

Este questionário destinou-se às instituições que beneficiam da Hipoterapia na USHE, e foi aplicado por administração direta<sup>7</sup>. O questionário é constituído por três

<sup>6</sup> Vide Apêndice A.1 até Apêndice A.7

<sup>7</sup> Segundo Quivy e campenhoudt (2008), aplicação por administração direta significa que é o inquirido quem preenche o questionário.

grupos: o primeiro diz respeito à caracterização das instituições; o segundo pretende receber a opinião dessas instituições acerca da procura e solicitação da Hipoterapia, o terceiro e último grupo diz respeito à análise da Hipoterapia ministrada na GNR.

As questões apresentam-se pré-codificadas, fazendo com que os inquiridos possam escolher apenas entre as possíveis opções formalmente apresentadas (Quivy e Campenhoudt, 2008).

### **3.6. Meios utilizados**

Na realização das entrevistas foi utilizado um gravador analógico AIWA, modelo TP-M130.

O inquérito foi realizado através da plataforma online “Google Docs”<sup>8</sup>

### **3.7. Considerações sobre o capítulo**

No presente capítulo clarificámos a metodologia usada na investigação prática da Hipoterapia na GNR, e em particular na USHE.

O conhecimento obtido através do sólido alicerce proporcionado pela análise documental e pela observação direta, complementado pela informação recolhida através das entrevistas e questionários, permitiu-nos estabelecer importantes e fundamentadas conclusões, conforme iremos apresentar nos capítulos seguintes.

---

<sup>8</sup> Disponível a partir do endereço web <http://docs.google.com>; após preenchimento e validação a informação é automaticamente enviada para a base de dados criada pela referida plataforma: o processo é protegido pela tecnologia Secure Sockets Layers (SSL) utilizada pelo Google.



## **Capítulo 4**

### **Análise e discussão dos resultados**

#### **4.1. Introdução**

Tendo como base a metodologia referida no capítulo anterior, iremos, neste, analisar e discutir a informação recolhida, salientando as ideias mais importantes e relevantes para a nossa investigação.

De forma a tornar simples e objetiva a análise dos resultados, optámos por considerar as entrevistas e os inquéritos por questionário em separado. As entrevistas tiveram como objetivo analisar a opinião de militares da USHE, designadamente oficiais comandantes de esquadrão, sargentos responsáveis pela secretaria da Escola de Equitação e guardas que executam a Hipoterapia. Os inquéritos por questionário visaram a recolha de informação qualitativa por parte das instituições, relativa à Hipoterapia enquanto terapia e como atividade desenvolvida na GNR.

#### **4.2. Análise das entrevistas**

Quivy e Campenhoudt (2008) apresentam duas formas complementares de análise da informação recolhida em entrevistas: a análise qualitativa e a análise quantitativa.

Com base neste método, iremos primeiramente utilizar na análise dos resultados deste trabalho a forma quantitativa, através de uma grelha de análise composta por conceitos abordados em comum pelos entrevistados, e de seguida iremos interpretar qualitativamente a informação recolhida.

#### 4.2.1. Análise das respostas à questão n.º 1

No quadro seguinte apresenta-se a análise quantitativa à questão n.º 1 da entrevista: **“A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?”**

Quadro n.º 2 - Condições em que é realizada a Hipoterapia?

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
Não está regulamentada		X	X	X	X	X	X	86%
Deveria estar regulamentada		X	X	X	X		X	71%
O Esquadrão unicamente cede os meios	X	X			X			43%

Materializando o ponto de partida para a entrevista, esta primeira questão destinava-se a abordar a forma como a Hipoterapia é realizada, e se existe necessidade ou não de se uniformizarem procedimentos através de um regulamento próprio sobre as condições e normas a respeitar.

Da análise das repostas a esta questão, verifica-se que a Hipoterapia é uma atividade realizada nas instalações da USHE por militares desta unidade. Porém, não existe um regulamento próprio que defina com clareza as condições a que esta prática deve obedecer, como se processa e quando tem lugar. Dos sete elementos entrevistados, cinco defendem que a Hipoterapia deveria ser regulamentada internamente. Já o entrevistado n.º 1, 2 e 5 afirmam que não se pode designar esta prática como Hipoterapia, uma vez que os militares que a praticam não têm formação específica nessa área, e a GNR apenas disponibiliza os meios e o espaço necessários para a sua prática.

#### 4.2.2. Análise das respostas à questão n.º 2

O quadro seguinte apresenta os resultados quantitativos da questão n.º 2: **“No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?”**

Quadro n.º 3- Meios disponíveis para a Hipoterapia

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
Recursos humanos necessários	X	X	X	X	X	X	X	100%
Recursos materiais necessários	X	X	X	X	X			71%
Recursos animais necessários	X	X		X			X	71%
Deveria existir material complementar				X		X	X	43%

Nesta questão, pretendíamos saber se existem condicionalismos à prática da Hipoterapia, ao nível animal, material ou de recursos humanos.

Os entrevistados n.º 1, 2, 3, 4 e 5 entendem que nas instalações da USHE existem os recursos humanos e materiais necessários para a prática da Hipoterapia. Já sobre os meios animais, os entrevistados n.º 1, 2, 4 e 7 entendem que existem os necessários, mas os entrevistados n.º 3, 5 e 6 têm uma posição discordante, considerando que os meios animais existentes são insuficientes e não conseguem dar a melhor resposta às necessidades.

Os entrevistados n.º 4, 6 e 7 entendem que deveria haver outro material para complementar a Hipoterapia realizada nos picadeiros dos Esquadrões, tais como aros de plástico, bolas ou outros instrumentos necessários à realização de outras atividades que permitam estimular ainda mais o paciente a cavalo.

#### 4.2.3. Análise das respostas à questão n.º 3

Os resultados da questão n.º 3, “**Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?**” apresentam-se no quadro seguinte.

Quadro n.º 4 - Credenciação dos militares

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
Não existe qualquer formação	X	X	X	X	X	X	X	100%
Deveria existir formação sobre Hipoterapia	X	X	X	X	X		X	86%
Existe interesse dos militares em saber sobre a Hipoterapia		X	X	X	X		X	71%

Com esta questão, pretendíamos saber se os militares que intervêm na Hipoterapia recebem formação específica nesta área, e se deveria ser feita uma aposta nessa formação. Esta pergunta não pretende sugerir que os militares que praticam a Hipoterapia devam possuir a formação completa de um terapeuta, mas sim que estes militares possam receber informação<sup>9</sup> acerca das patologias, os exercícios mais adequados e aqueles que devem ser evitados, em cada tipo de patologia, entre outra informação relevante, tal como afirmou por exemplo o entrevistado n.º 2 “É importante saber o que fazer, que exercícios desenvolver com o utente segundo o seu problema”.

A resposta a esta questão foi unânime. Todos afirmam que não existe qualquer tipo de formação específica e defendem que esta devia existir, chegando mesmo alguns entrevistados a salientar que, muitas vezes, são os próprios militares quem procura, por iniciativa própria, saber mais sobre a Hipoterapia e tudo o que dela deriva. Todos os entrevistados, à exceção do entrevistado n.º 6 (que foi muito sucinto na resposta a esta questão) entenderam que a maior lacuna na prática da Hipoterapia na GNR reside essencialmente na falta de formação.

#### 4.2.4. Análise das respostas à questão n.º 4

O quadro seguinte retrata a informação obtida através das respostas à questão n.º 4: **“Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?”**

<sup>9</sup> Através de seminários, conferências e workshops.

Quadro n.º 5- Motivação dos militares na Hipoterapia

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
Motivação elevada dos militares	X	X	X	X	X	X	X	86%
FATORES QUE MOTIVAM O MILITAR								
Hipoterapia como causa nobre			X	X				29%
Reconhecimento do trabalho do militar			X				X	29%
Os militares sentem-se importantes na Hipoterapia		X	X	X	X	X	X	86%
Divulgação da Hipoterapia			X				X	29%

Com esta questão pretendíamos perceber o que leva os militares a integrarem as equipas que realizam a Hipoterapia, dado que esta atividade não é remunerada e decorre para além do tempo normal de serviço de cada um.

Os entrevistados fizeram referência à enorme motivação que todos os militares sentem ao realizarem Hipoterapia. Quanto aos fatores que os motivam, os entrevistados enumeraram alguns, nomeadamente: os entrevistados n.º 3 e 4 realçaram como um bom elemento motivador o facto de os militares considerarem a Hipoterapia como uma causa nobre; outros fatores referenciados pelos entrevistados n.º 3 e 7 foram o reconhecimento que os militares têm por ajudarem nesta prática, através das cartas de agradecimento enviadas pelas instituições à GNR, ou mesmo pelo agradecimento pessoal que recebem dos utentes e dos familiares, e ainda a divulgação da prática fora da Guarda.

Maioritariamente, os entrevistados, referiram como extremamente motivador a sensação que os militares experimentam por serem “uma peça importante” na ajuda a pessoas portadoras de necessidades especiais, bem como a constatação da evolução positiva dos pacientes entre cada sessão.

#### 4.2.5. Análise das respostas à questão n.º 5

O quadro seguinte apresenta os dados recolhidos na questão n.º 5: **“Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?”**

Quadro n.º 6- Retorno Institucional da Hipoterapia

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
Contribui para uma melhoria da imagem institucional	X	X	X	X	X		X	86%
Deveria ser divulgada			X	X		X	X	57%

Esta questão foi elaborada de forma a tentar perceber o retorno que a Guarda tem com esta prática. A solidariedade social é uma das características mas também um objetivo das sociedades modernas, e a GNR, como força de segurança que é, está ao serviço das populações. Todos os entrevistados, à exceção do n.º 6 (que não se referiu a este ponto), afirmaram que a Hipoterapia é uma mais-valia para a imagem institucional, que mostra o lado “humano” da Guarda ao ajudar os outros, transmitindo assim uma imagem de proximidade e de confiança. Os entrevistados n.º 3, 4, 6 e 7 defenderam ainda que a prática da Hipoterapia na GNR deveria ser divulgada.

#### 4.2.6. Análise das respostas à questão n.º 6

O quadro seguinte apresenta a informação relativa às repostas à questão n.º 6: “Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?”

Quadro n.º 7- Relação vantagens versus desvantagens da Hipoterapia

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
Só existem vantagens		X	X	X	X	X	X	86%
Vantagens								
Melhoria da imagem institucional junto da população	X	X	X	X	X			71%
Contribui para o bem-estar da população			X	X	X	X	X	71%
Desenvolve maturidade aos militares			X					14%

Como em tudo, de uma forma geral, também na Hipoterapia é importante fazer um balanço entre vantagens e desvantagens, de forma a avaliar a sua viabilidade e em que medida poderá ou não ser mais rentabilizada. Aproveitámos também esta questão para tentar conhecer a opinião pessoal de cada um dos entrevistados acerca da Hipoterapia enquanto atividade desenvolvida pela GNR.

Todos os entrevistados, à exceção no n.º 1 referiram encontrar apenas vantagens na prática da Hipoterapia, não identificando qualquer desvantagem. Os entrevistados enumeraram várias vantagens, entre as quais salientamos o bem-estar que a terapia provoca nos utentes e por consequência nas respetivas famílias (entrevistados n.º 2, 3, 4 e 5). Relativamente aos militares, valoriza-os profissionalmente, aumentando os seus níveis de confiança e a sua (entrevistado n.º 3).

Para o entrevistado n.º 1, a Hipoterapia “é possível por aproveitamento da capacidade sobrança relativamente à capacidade da Guarda”.

#### 4.2.7. Análise das respostas à questão n.º 7

O quadro seguinte indica os resultados das respostas à questão n.º 7: **“Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?”**

Quadro n.º 8- A Hipoterapia como uma mais-valia para a GNR

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
É uma mais-valia	X			X	X	X	X	71%
É uma mais-valia, desde que credenciada		X	X					29%

Considerámos importante clarificar também a opinião geral do entrevistado sobre a Hipoterapia, e em particular sobre aquela realizada pela USHE.

É de salientar que nesta questão, todos os entrevistados declararam ser favoráveis à prática da Hipoterapia na GNR e em particular na USHE. Contudo, os entrevistados n.º 2 e 3 concordam com a prática da Hipoterapia na GNR apenas se esta for devidamente credenciada.

#### 4.2.8. Análise das respostas à questão n.º 8

O quadro seguinte mostra os resultados à questão n.º 8: **“Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?”**

Quadro n.º 9- Formas de rentabilizar a Hipoterapia

ARGUMENTO	ENTREVISTADOS							%
	1	2	3	4	5	6	7	
Apostar na formação dos militares		X	X	X	X	X	X	86%

Com esta questão, pretendíamos recolher opiniões dos entrevistados relativamente a outras, eventuais formas de realização da Hipoterapia consideradas mais rentáveis, com a



intenção de identificar possíveis soluções para colmatar falhas que possam existir atualmente na prática desta terapia na GNR.

Contudo, 86% dos entrevistados expressaram a sua satisfação pela forma como a Hipoterapia atualmente é realizada na GNR, chegando mesmo o entrevistando n.º 2 a afirmar que “o que se faz, faz-se bem”. No entanto, sublinham a necessidade de formação específica a ministrar aos militares que nela intervém. Através d análise do conjunto das entrevistas realizadas, identifica-se a formação como a maior lacuna e a mais importante medida que é necessário implementar para melhorar a Hipoterapia na GNR.

#### **4.2.9. Conclusões das entrevistas**

Através das entrevistas realizadas foi possível compreender de que forma é realizada a Hipoterapia nos esquadrões a cavalo da USHE, bem como ouvir as opiniões dos entrevistados relativamente a esta atividade. Conseguimos também entender melhor quais as motivações subjacentes à atitude voluntária e altruísta dos militares que ministram as sessões de Hipoterapia. Percebemos ainda que existe um desejo muito forte, de todos, em aprofundar os conhecimentos neste domínio, através da participação em ações de formação, com o propósito de melhorar a qualidade do serviço prestado aos utentes da Hipoterapia na USHE.

#### **4.3. Análise dos inquéritos**

O inquérito dividiu-se em três grupos. O primeiro destinava-se à recolha de informação que possibilitasse a caracterização das instituições beneficiárias de Hipoterapia na GNR. No segundo grupo procurámos saber qual o grau de solicitação e procura da Hipoterapia pelas instituições de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais. O terceiro e último grupo visava avaliar a Hipoterapia realizada na USHE, segundo o ponto de vista das instituições beneficiárias.

A Hipoterapia é uma atividade que requer um investimento significativo para a sua realização de forma autónoma, designadamente em meios humanos, animais e instalações, o que não está ao alcance de todas as instituições que dela necessitam, sendo esta talvez a principal razão pela qual algumas instituições recorrem à GNR para a sua prática. De um

total de onze instituições, nove (82%) estão classificadas como “Instituições sem fins lucrativos” e apenas duas (18%) se apresentam como “Escolas Públicas”, como indica a figura n.º 2.

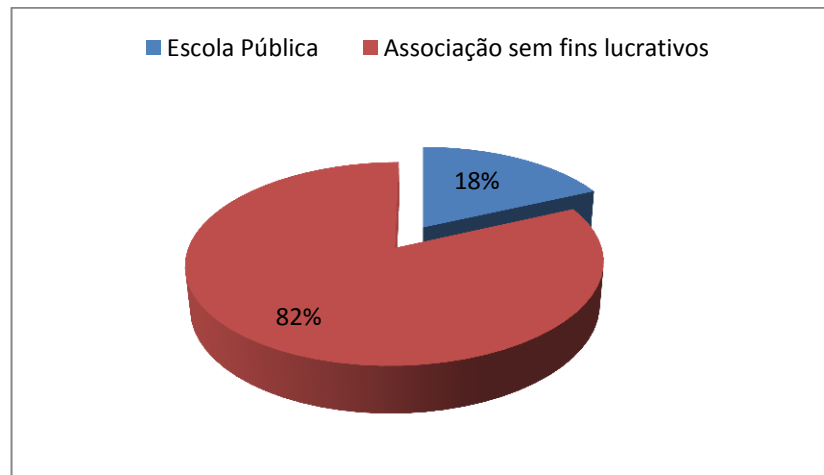


Figura n.º 2- Caraterização das Instituições beneficiárias da Hipoterapia na USHE

Ainda no Grupo 1, pretendíamos conhecer as patologias às quais era aplicada a Hipoterapia, o que concretizámos através da questão, “**Quais as patologias dos utentes de Hipoterapia na GNR?**”. As respostas a esta questão permitiram verificar que a patologia mais comum dos utentes que beneficiam de Hipoterapia é a deficiência mental, e a menos comum a trissomia 21. Verifica-se ainda a existência de patologias como a distrofia muscular, problemas respiratórios, autismo, atraso global de desenvolvimento, hemiplegia e ainda alguns casos especiais, nomeadamente o síndrome de Cornelia de Lange e o síndrome de Marder Walker. A figura n.º 3 indica a distribuição das diversas patologias.

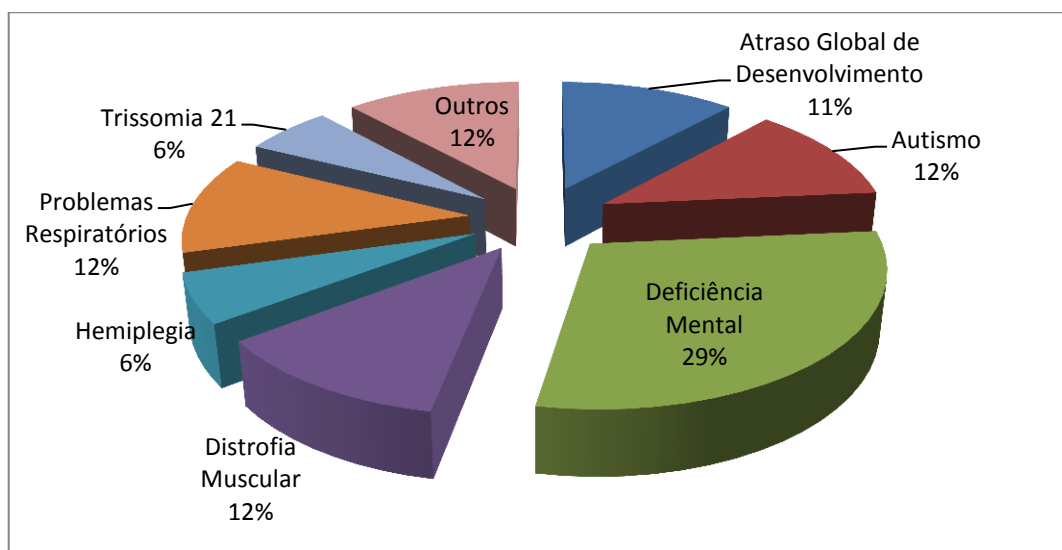


Figura n.º 3 - Patologias dos utentes de Hipoterapia

O Grupo n.º 2 dos inquéritos foi direcionado para a Hipoterapia enquanto serviço procurado pelas instituições, que concretizámos através da questão, **“As Instituições/Associações apostam na Hipoterapia em prol dos seus utentes?”**. Das respostas recebidas, constatámos que a Hipoterapia, graças aos efeitos produzidos nas pessoas portadoras de necessidades especiais que dela podem beneficiar, é realmente um serviço bastante procurado pelas instituições, como sugere a figura n.º 4.

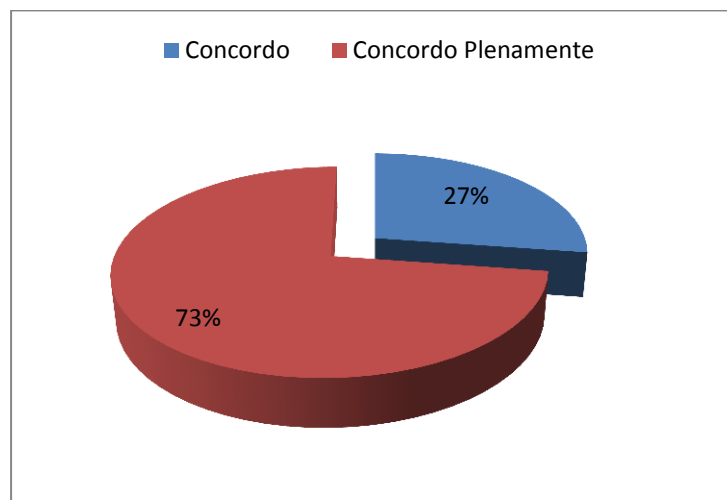


Figura n.º 4- As Instituições/Associações apostam na Hipoterapia em prol dos seus utentes?

Das onze instituições inquiridas, oito concordaram plenamente (73%) e as restantes três concordaram (27%), sendo todas as respostas foram positivas, o que validou completamente a afirmação e ilustrou bem a procura desta terapia como oferta aos seus beneficiários.

Apesar da forte procura, nem sempre é fácil para as instituições oferecerem esta terapia, como confirma a questão, **“A Hipoterapia é uma terapia de fácil alcance por parte das Instituições/Associações?”**. A resposta a esta questão surge maioritariamente negativa, onde 82% dos inquiridos discordam e apenas 18% concordam, como se indica na figura n.º 5.

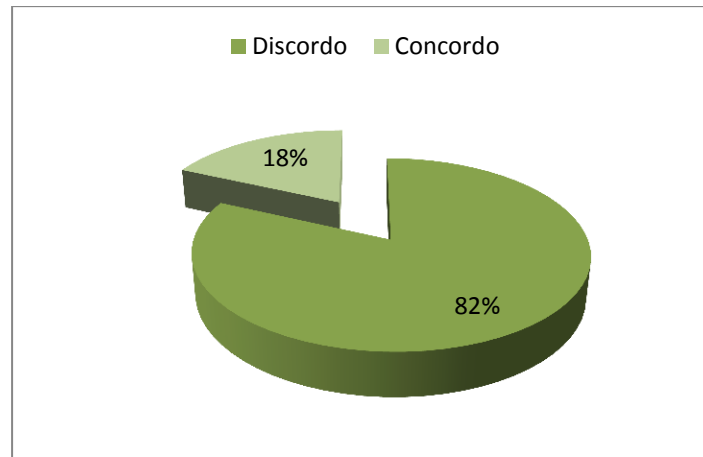


Figura n.º 5- A Hipoterapia é uma terapia de fácil alcance por parte das Instituições/Associações?

Questionados sobre se **“A Hipoterapia deveria ser uma prática alcançável nos designados centros hípicas?”**, representada na figura n.º 6, 64% dos inquiridos disseram concordar e os restantes 36% afirmaram concordar plenamente.

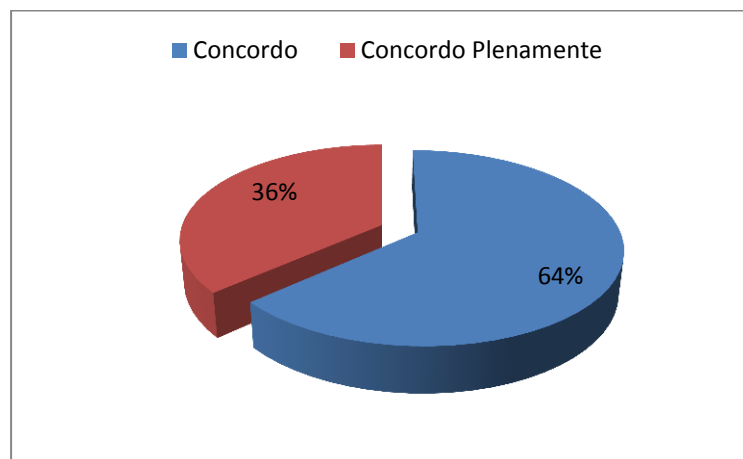
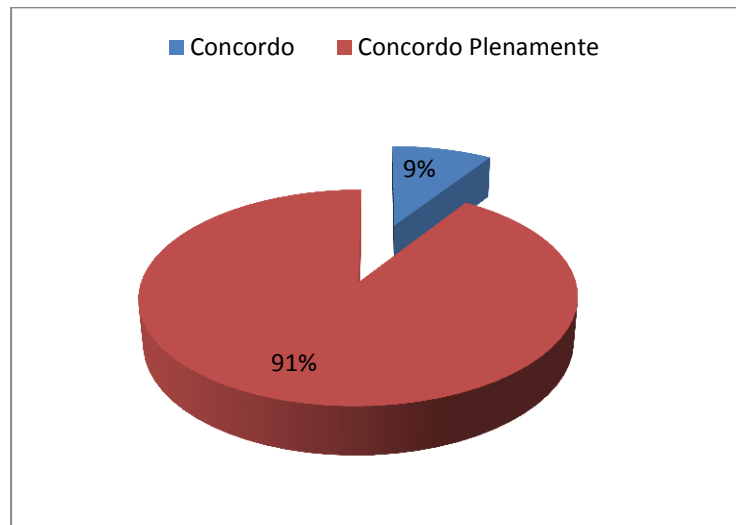


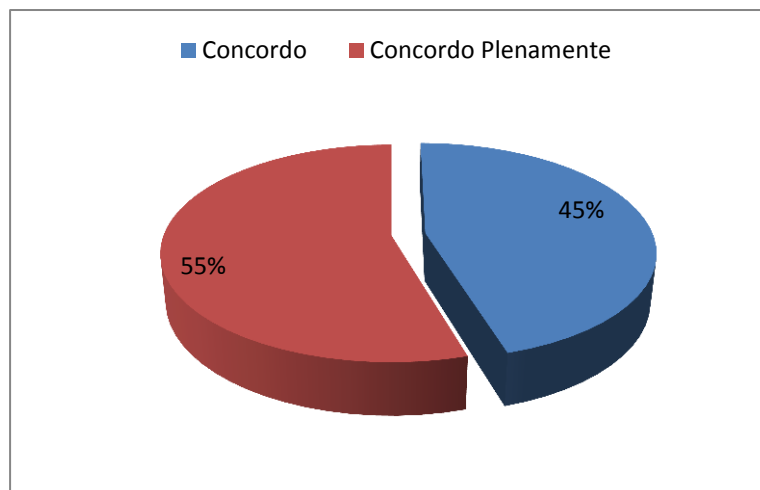
Figura n.º 6- A Hipoterapia deveria ser uma prática alcançável nos designados centros hípicas?

Outro aspeto importante, que não podemos ignorar, é que de uma forma geral as instituições procuram desenvolver a sua própria imagem junto da comunidade, o que normalmente é conseguido através dos serviços que oferecem, e da qualidade desses mesmos serviços. As instituições inquiridas, como indica a figura n.º 7, confirmaram que **“É uma mais-valia para as Instituições/Associações oferecerem Hipoterapia, enquanto elemento diferenciador?”**, com 100% de respostas confirmadas, divididas entre 91% a concordarem plenamente e os restantes 9% a simplesmente concordarem.



**Figura n.º 7- É uma mais-valia para as Instituições/Associações oferecerem Hipoterapia, enquanto elemento diferenciador?**

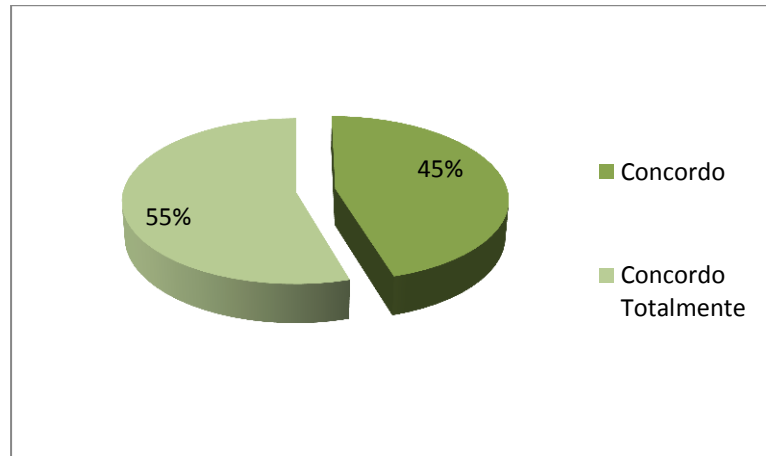
Pretendíamos ainda obter a opinião de quem conhece a fundo esta problemática e convive diariamente com pessoas portadoras de necessidades especiais, daí termos decidido colocar uma questão referente a se **“Os resultados que a Hipoterapia pode originar são bastante relevantes?”**. A confirmação, como mostra a figura n.º 8, foi garantida, com 55% dos inquiridos a concordarem plenamente e 45% a concordarem com a questão.



**Figura n.º 8- Os resultados que a Hipoterapia pode originar são bastante relevantes?**

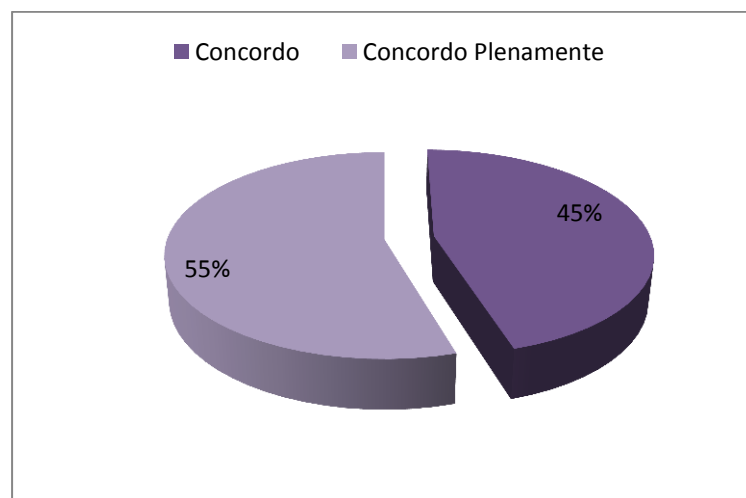
O Grupo 3 dos inquiridos, foi direccionado para a Hipoterapia realizada na GNR.

**“Em que condições a Hipoterapia se desenvolve na USHE?”**, constitui a questão introdutória do Grupo 3. A resposta a esta questão, representada na figura n.º 9, surge completamente positiva, com 55% dos inquiridos a defenderem que as condições são “boas” e os restantes 45% “muito boas”.



**Figura n.º 9- Em que condições a Hipoterapia se desenvolve na USHE?**

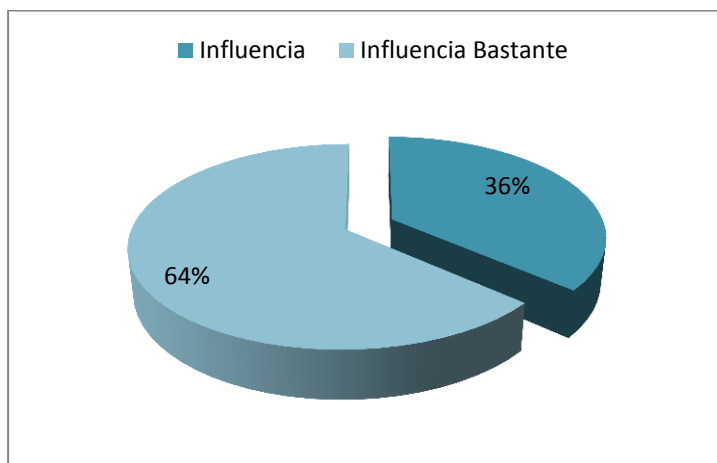
Apesar de todos considerarem positivas as condições existentes na USHE, estas mesmas instituições também defendem que a **“A GNR deveria apostar na credenciação dos seus militares para a prática da Hipoterapia”**, com 55% dos inquiridos a concordarem plenamente, e 45 % a concordarem apenas, como mostra a figura n.º 10.



**Figura n.º 10- A GNR deveria apostar na credenciação dos seus militares para a prática da Hipoterapia**

Após algumas visitas à USHE para observação das sessões de Hipoterapia, constatámos o relacionamento próximo existente entre os militares da GNR e os utentes de Hipoterapia, o que nos suscitou a questão **“Como avalia a relação criada entre o paciente e o militar da GNR, do ponto de vista reabilitacional?”**.

As respostas, esquematizadas na figura n.º 11, demonstram que não é só o cavalo que ajuda estas pessoas portadoras de necessidades especiais, mas também o profissionalismo e o carinho de cada militar que ministra a sessões de Hipoterapia. Das instituições inquiridas, 64% defendem que o relacionamento saudável e próximo entre os militares da GNR e os utentes da Hipoterapia “influencia bastante” do ponto de vista reabilitacional os avanços do paciente, e 36% defendem que “influencia”.



**Figura n.º 11- Como avalia a relação criada entre o paciente e o militar da GNR, do ponto de vista reabilitacional?**

Quisemos também ouvir as instituições sobre se **“A Hipoterapia enquanto atividade influenciadora da imagem institucional”**. Com esta questão, pretendíamos saber junto de quem beneficia do serviço nas instalações da USHE se a Hipoterapia desenvolve ou não positivamente a imagem da Guarda na sociedade civil. A resposta foi 100% positiva, onde 64% defenderam que “influencia bastante” e os restantes 36% afirmaram que “influencia”.

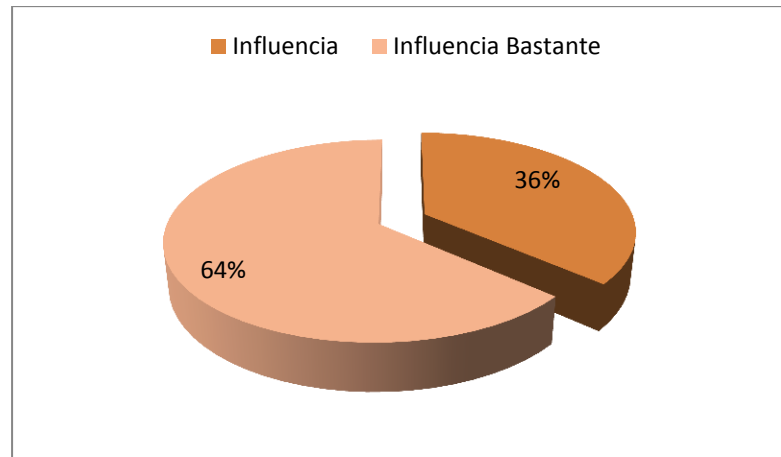


Figura n.º 12- A Hipoterapia enquanto atividade influenciadora da imagem institucional

Por último, pretendíamos saber se **“De forma a rentabilizar a Hipoterapia deveriam ser criadas parcerias entre a GNR e as Instituições”**. Do ponto de vista das instituições, 55% concordaram totalmente, 36% concordaram e apenas 9% discordaram.

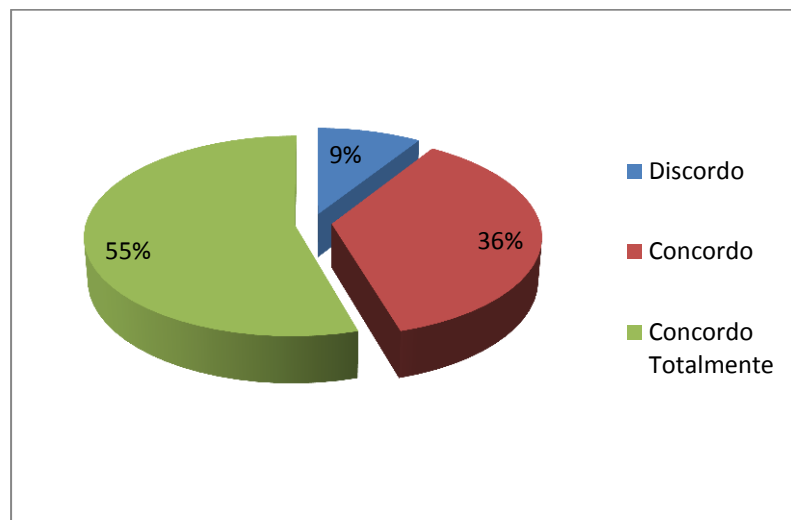


Figura n.º 13- De forma a rentabilizar a Hipoterapia deveriam ser criadas parcerias entre a GNR e as Instituições

#### 4.3.1. Conclusão dos inquéritos

Através dos questionários por inquéritos, foi possível perceber a abrangência da Hipoterapia. Não só é uma terapia que produz inúmeras vantagens do ponto de vista



reabilitacional, mas é também uma terapia que por ser dificilmente realizável pelas instituições de uma forma autónoma, marca a diferença de quem as pode oferecer.

Ficou também clara a opinião de que a GNR deveria apostar na formação, melhorando assim a qualidade das sessões ministradas nos picadeiros da USHE, em benefício de quem mais precisa.

Por outro lado, foi confirmada pelas instituições a melhoria da imagem institucional que a Hipoterapia produz, valorizando a componente humana e solidária da GNR junto da comunidade.

#### 4.4. Análise e discussão de resultados

Com os dois métodos de investigação utilizados, reunimos a opinião dos “dois lados da Hipoterapia” na GNR: por um lado de quem a torna possível, e por outro lado de quem dela beneficia. Através das entrevistas, ouvimos a “voz” da GNR, e através dos questionários por inquéritos, recolhemos as opiniões das instituições que beneficiam deste serviço prestado à comunidade.

Dados os dois “universos” distintos a analisar, decidimos adaptar a cada um deles os métodos de investigação escolhidos, o que fez com que as entrevistas fossem direcionadas para a componente técnica da Hipoterapia enquanto atividade, e os inquéritos fossem dirigidos para a importância desta prática e seus efeitos nas pessoas portadoras de necessidades especiais. Contudo, procurou-se manter uma relação constante entre as questões de um e de outro método. Por outro lado, existem questões comuns a ambos “universos”, cujo objetivo é igual e suscetível de ser respondido por ambas as partes.

Começamos então com as questões comuns a ambos os métodos. A pergunta n.º 2 da entrevista, **“No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?”**, está diretamente relacionada com a questão n.º 1 do Grupo 3 do questionário, **“Em que condições a Hipoterapia se desenvolve na USHE?”**. Do ponto de vista das instituições, a avaliação varia entre “boas” e “muito boas” condições, como indica a figura n.º 9. No entanto, quem realiza a Hipoterapia defende que as condições atualmente existentes tornam possível a Hipoterapia, mas poderia haver um pequeno investimento, principalmente em material com o qual fosse possível complementar os exercícios realizados na terapia, tais como aros de plástico, bolas e outros equipamentos similares. Quanto a meios humanos, todos

transmitiram a ideia de haver militares dispostos a continuar a realizar as sessões. Relativamente a meios animais, existem dificuldades em ter cavalos adequados à realização da terapia a pessoas adultas, dado que estas provocam uma maior pressão no dorso dos cavalos e nem todos os animais conseguem lidar bem com essa situação.

A questão n.º 3 da entrevista, se **“Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?”** está diretamente relacionada com a segunda questão do Grupo 3, **“A GNR deveria apostar na credenciação dos seus militares para a prática da Hipoterapia.”** A ideia de credenciar os militares foi unanimemente validada por parte das instituições, como indica a figura n.º 10. Quanto à opinião dos entrevistados, todos defenderam que deveria ser a própria GNR a proporcionar mais informação sobre tudo o que envolve direta e indiretamente a prática da Hipoterapia. Alguns militares chegaram mesmo a afirmar que os conhecimentos que possuem são conseguidos por iniciativa própria e durante os seus tempos livres.

Quanto à questão n.º 5 da entrevista, **“Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?”**, está relacionada com a quarta questão do Grupo 3 dos inquéritos **“A Hipoterapia enquanto atividade influenciadora da imagem institucional”**(figura n.º 12). Todas as instituições responderam afirmativamente, que a Hipoterapia influencia a imagem institucional. A opinião dos militares é concordante, afirmando que com a Hipoterapia e outras atividades realizadas pela GNR melhoram a imagem institucional e fazem com que a população veja o lado solidário e humano da Guarda, contrapondo o lado coercivo da GNR enquanto força de segurança. Com a Hipoterapia, a GNR rentabiliza também um meio que lhe é exclusivo no universo das forças de segurança, o cavalo, utilizando-o em prol de quem mais precisa.

Relativamente à questão n.º 8 da entrevista, **“Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?”**, diretamente ligada à última questão do Grupo 3 do inquérito, **“De forma a rentabilizar a Hipoterapia deveriam ser criadas parcerias entre a GNR e as Instituições”** (figura n.º 13) deixou bem claro que as instituições estão abertas a estas parcerias com a GNR, de forma a potenciar a Hipoterapia. Os militares da GNR também defendem as mesmas parcerias, chegando mesmo a argumentar que

poderiam ser as instituições, no âmbito dessas parcerias, a proporcionar a formação necessária aos militares, e até fornecer o material complementar em falta. Por outras palavras, é sugerido que as instituições que beneficiam da Hipoterapia na Guarda poderiam, no âmbito das parcerias estabelecidas, ajudar a colmatar as lacunas atualmente existentes.

Se as questões anteriores estão diretamente relacionadas entre si, as questões seguintes são de certa forma a consequência uma da outra. Falamos da questão n.º 4 da entrevista, **“Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?”**, e da terceira questão do Grupo 3 **“Como avalia a relação criada entre o paciente e o militar da GNR, do ponto de vista reabilitacional?”**. Nas visitas que realizamos aos picadeiros da USHE pudemos constatar um relacionamento bastante próximo entre os utentes e os militares da GNR, conseguido através do grau satisfação dos utentes e da elevada motivação dos militares que ministram as sessões de Hipoterapia por constatarem a evolução dos primeiros. Do ponto de vista das instituições, a relação criada entre o paciente e o militar ajuda no tratamento dos pacientes, tornando-os mais dispostos a enfrentar as dificuldades, e fazendo com que estes militares deem um “sabor” especial às pequenas vitórias por eles conseguidas. Esta é de facto a chave da motivação das pessoas portadoras de necessidades especiais para realizarem a próxima sessão, e dos militares que, ao sentirem-se “peças” importantes no tratamento dos pacientes, têm vontade de continuar a ajudá-los. Verifica-se assim uma clara situação de reciprocidade, em termos de motivação.

Abordadas as questões tratadas simultaneamente nas entrevistas e nos inquéritos, iremos agora analisar e discutir as restantes, primeiramente as questões das Entrevistas e depois as dos Inquéritos.

A questão n.º 1 da entrevista, **“A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?”**, permitiu perceber a realidade da Hipoterapia na GNR. No ano letivo 2011/2012, a prática desta atividade iniciou-se com sessões em dois dias por semana no 4.º esquadrão e um dia por semana no 3.º esquadrão, mas que posteriormente, para atender a todas as solicitações, foi aumentada para três dias por semana no 4.º esquadrão.

É claramente perceptível a vontade dos militares dos esquadrões da Ajuda e de Braço de Prata em ajudar, não se poupando a esforços para participar na Hipoterapia, ainda que

para além do horário normal do serviço diário das unidades. Mas todos eles afirmaram necessitar de formação específica nesta área, porque de contrário, em muitos casos, o que se faz é apenas um passeio a passo a cavalo. Alguns militares chegaram mesmo a alegar que o que sabem de Hipoterapia foi conseguido por iniciativa própria. Em ambos os esquadrões, a Hipoterapia é levada a cabo por militares da “fileira especial”, que são os que estão mais à-vontade no trabalho de cavalos “difíceis” e na recuperação de lesões dos animais. Contudo, há claramente a necessidade de ser criado um regulamento que uniformize a Hipoterapia enquanto atividade desenvolvida na GNR, para que os militares que a praticam saibam como deve ser feita.

Relativamente à questão n.º 6 da entrevista, **“Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?”**, todos os entrevistados referiram que a Hipoterapia desenvolvida nos picadeiros da USHE só tem vantagens, desconhecendo quaisquer desvantagens. Todos marcaram a sua opinião positivamente sem hesitar, mas reiteraram a necessidade de formação específica na área de Hipoterapia. Afirmam não pretenderem ser terapeutas, mas sentem que o seu contributo poderia ser muito maior e melhor se tivessem mais conhecimentos nesta área.

De igual modo, todos responderam positivamente à questão n.º 7 da entrevista, **“Entende portanto, que a Hipoterapia é uma mais-valia para a instituição?”**, afirmando concordar que a Hipoterapia se apresenta como uma mais-valia para a GNR, uma vez que melhora a imagem organizacional junto da população, ajudando ao mesmo tempo quem mais precisa. Só quem assiste a uma sessão de Hipoterapia consegue aperceber-se de uma realidade difícil de imaginar, onde uma simples sessão com um cavalo produz melhorias significativas nas pessoas portadoras de deficiência, e o impacto que a dedicação e o esforço dessas pessoas tem nos militares que as apoiam. Constata-se ainda a importância da Hipoterapia no desenvolvimento pessoal e profissional dos militares que a realizam, sensibilizando-os e mostrando-lhes o quão importantes podem ser para alguém a quem prestam um serviço.

Continuando com a análise dos inquéritos, e atendendo a que as questões do Grupo 3 já foram todas referidas, iremos abordar as questões do Grupo 2, através das quais pretendíamos conhecer a importância e a procura da Hipoterapia por parte das instituições.

Através das respostas a estas questões, podemos concluir que os efeitos da Hipoterapia são considerados muito importantes, tornando-a uma terapia bastante solicitada e procurada. Contudo, esta não é de fácil alcance, dado necessitar de um conjunto de meios difíceis de reunir, designadamente humanos, e animais, que originam

normalmente despesas bastante significativas. Para que os cavalos possam estar prontos para realizar Hipoterapia, é necessário fornecer-lhes alojamento e alimentação, treiná-los, e ainda dispor das infraestruturas adequadas para as sessões. Contudo, o facto de uma instituição “oferecer” o serviço de Hipoterapia é um fator importante e diferenciador, dados os benefícios conseguidos no tratamento com o cavalo serem considerados tão relevantes. Uma possível forma de colmatar a reduzida oferta de Hipoterapia em todo o país seria a eventual adesão dos centros hípicos à Hipoterapia. No entanto, os elevados encargos financeiros associados a esta prática, designadamente a necessidade de contratação de uma equipa específica de terapeutas, parece desencorajar o investimento dos centros hípicos na Hipoterapia.

#### **4.5. Conclusão do capítulo**

Neste capítulo, analisámos e comparámos a informação recolhida através dos métodos de investigação de entrevistas semi-diretivas e dos questionários por inquérito, o que nos permitirá no próximo capítulo validar ou refutar as hipóteses inicialmente propostas, bem como extrair conclusões e tecer algumas considerações e recomendações finais.

## Capítulo 5

### Conclusões e recomendações

#### 5.1 Verificação das hipóteses formuladas

Relativamente à primeira Hipótese, se **”Existem boas condições para a prática da Hipoterapia na USHE”**, podemos afirmar que foi validada. Ambos os esquadrões dispõem das condições essenciais à prática da Hipoterapia, que poderão no entanto ser melhoradas com algum equipamento didático adicional, designadamente bolas e aros de plástico.

A segunda Hipótese, se **“A Hipoterapia deveria ser realizada em condições semelhantes à Escola de Equitação na USHE”**, foi de uma forma geral refutada, sobretudo devido aos elevados custos que esta opção acarretaria. Custos esses que, no caso da Escola de Equitação se prende essencialmente com uma mensalidade por aluno e que no caso da Hipoterapia seria suportado pelas próprias instituições. No entanto, tais custos poderiam eventualmente ser minimizados através de parcerias entre as instituições e a GNR, ideia muito defendida e apoiada pelas primeiras.

Quanto à terceira Hipótese, se **“Os militares envolvidos deveriam possuir formação/credenciação específica na área da Hipoterapia”**, foi claramente confirmada por todos os intervenientes durante todo o processo de investigação. Concluiu-se que a formação e credenciação na área da Hipoterapia são essenciais, mas que ainda não estão devidamente implementadas na Guarda.

No que respeita à quarta Hipótese, se **“É motivante para os militares envolvidos, o apoio solidário a pessoas portadoras de necessidades especiais”**, foi igualmente validada. Os militares demonstram uma grande motivação e sensibilização para esta prática, e acabam mesmo por desenvolver laços de afinidade com os utentes da Hipoterapia. Todos os militares sentem a importância dos benefícios que esta terapia traz às pessoas portadoras de necessidades especiais que dela beneficiam.

A quinta Hipótese, **“Qual a reação das pessoas utentes e respetivos familiares à Hipoterapia na GNR?”**, veio também a ser confirmada. As impressões recolhidas sobre esta questão junto dos profissionais que interagem diariamente com os utentes e dos seus

familiares são muito positivas. As sessões de Hipoterapia provocam uma clara melhoria no bem-estar e comportamento do utente, o que induz uma grande satisfação nas respetivas famílias, quando constatarem essas melhorias. Constatámos que, quer as pessoas portadoras de necessidades especiais quer as suas famílias, vêm nos guardas pessoas em quem depositam inteira confiança, e que muito os ajudam no tratamento daquelas doenças.

Quanto à Hipótese n.º 6, se “**A Hipoterapia na GNR é uma mais-valia para a imagem institucional**”, a confirmação foi unânime. Todos referiram que o serviço dito “normal” nem sempre é bem entendido e aceite e afirmaram que são iniciativas de apoio à população, como a prática da Hipoterapia, que dão à Guarda uma imagem humana e solidária e que transmitem confiança ao cidadão.

Por último, a Hipótese n.º 7, se “**A Hipoterapia na GNR pode ser otimizada/rentabilizada**”, foi também validada, tendo sido apresentada como principal medida a aposta na formação/credenciação. Em regra, todos os intervenientes defenderam que os moldes em que a Hipoterapia se desenvolve na USHE são satisfatórios, mas que poderiam ser significativamente melhorados com a formação/credenciação dos militares diretamente envolvidos na sua prática. Embora tenha sido referido não ser necessária uma formação ao nível de terapeuta, é considerado muito importante ministrar a esses militares conhecimentos que lhe permitam saber quais os exercícios mais indicados e de que forma devem ser aplicados a cada um dos utentes, dependendo da patologia específica de cada um.

Verificamos assim que todas as hipóteses inicialmente propostas, com a exceção da segunda, que se prende com fatores económicos, foram claramente validadas, o que nos leva a concluir que a Hipoterapia desenvolvida na GNR é extremamente útil e benéfica para a comunidade, em particular para as pessoas portadoras de necessidades especiais e as suas famílias.

## 5.2. Reflexões finais

A Guarda Nacional Republicana, uma força de segurança de natureza militar cujo lema *Pela Lei e Pela Grei* marca as suas linhas orientadoras e de atuação, defende a lei em prol do povo. Entre outras conclusões, este Trabalho de Investigação Aplicada demonstra mais uma vez o respeito e dedicação desta Instituição centenária pela sua “Grei”, através

do empenhamento de meios humanos, animais e materiais na prática da Hipoterapia, em prol daqueles que dela necessitam.

Desde o início da sua prática na Guarda, a Hipoterapia foi sofrendo diversas evoluções, mas manteve-se sempre vinculada aos esquadrões a cavalo. Atualmente, beneficiam desta prática diversas pessoas e instituições, prática esta, que tem lugar no 3.º esquadrão, sediado em Braço de Prata, e no 4.º esquadrão, sediado na Ajuda, em Lisboa.

São estes Esquadrões que recebem a visita, uma, duas ou até mesmo três vezes por semana de crianças e adultos que nasceram com “diferenças” e dificuldades relativamente às restantes pessoas, dificuldades que tentam contrariar em cada dia das suas vidas. Sabemos que nunca irão ter uma vida como as restantes pessoas que nasceram livres destas patologias especiais, mas constatamos que elas lutam por se aproximar o mais possível dessa “normalidade”. É notório em todas estas crianças e adultos o espírito de sacrifício que revelam na execução dos exercícios e atividades que podem mesmo chegar a ser dolorosos para eles, esforço esse realizado com base na confiança depositada no militar que as “conduz”, a quem retribuem sempre com um rasgado sorriso de afeto e de reconhecimento pelo seu trabalho. Estas experiências são únicas e marcantes para os militares que as tornam possível, que têm também oportunidade de constatar a complexidade das patologias onde a Hipoterapia surte efeitos quase milagrosos, e que assim acabam por criar uma relação muito próxima entre todos os envolvidos.

Todavia, não podemos esquecer o papel fundamental que o cavalo desempenha nesta prática. Este nobre animal, de grande porte mas elegante, dotado de uma enorme resistência e destreza física, mas ao mesmo tempo sensível e dedicado, percebe quão especiais são aqueles que “transporta”.

A emoção das crianças e adultos portadores de necessidades especiais quando praticam Hipoterapia é espelhada nos seus olhos brilhantes, cheios de esperança e de coragem. Olhos que sorriem assim que entram no picadeiro e se deparam com um animal altivo, pronto para o receber em mais uma “voltinha”. Esperam ansiosamente pela sua vez. Entram de toque<sup>10</sup> na cabeça, conscientes das regras de segurança no picadeiro. Fazem uma “festa” naquele animal do qual tanto falam. Preparam-se para subir a escada. Esta mesma escada, criada pelos militares do Esquadrão, é o primeiro obstáculo para muitos. Mas acompanhados pelo militar, sobem até junto do cavalo. Esboçam um sorriso, que é o sinal de que estão prontos para mais uma sessão de Hipoterapia.

---

<sup>10</sup> Equipamento que confere proteção à cabeça, utilizado na equitação.



Pegando nas rédeas, está um militar, responsável por conduzir o cavalo e manter o ritmo apropriado para a sessão. Na lateral está outro militar, aquele que orienta a sessão, que avalia permanentemente os sinais e reações do utente, criando sucessivamente desafios para que ele possa contrariar os sintomas da sua doença.

A sessão dura normalmente cerca de 15 minutos, o que para muitos destes pacientes é um enorme desafio que os deixa visivelmente cansados. No final, podemos observar um misto de sentimentos: por um lado, o de “missão cumprida”, apoiada pelas palavras de motivação do militar, e por outro, uma certa tristeza pelo fim da sessão.

Contudo, ainda falta mais um desafio, o de descer do cavalo, que com a ajuda dos militares, acaba por ser superado. Chega depois a hora de agradecer ao cavalo, com uma festa na face do cavalo ou até mesmo um beijo carinhoso. Depois, o agradecimento aos militares. Esse agradecimento, um simples “obrigado” acompanhado por um enorme sorriso, transmite o carinho e admiração que eles têm para com estes homens fardados de azul e de bota alta. Este carinho e admiração são levados para todo o lado com eles, e em família ou com os amigos, em todo o lado, contam como foi a sessão com os cavalos na GNR. E esse carinho contagia as suas famílias, que não se cansam de demonstrar o seu agradecimento por tudo aquilo que é feito pelo seu ente querido.

No futuro, fruto das suas “diferenças”, estas pessoas com necessidades especiais terão manter um certo nível de dependência de um familiar ou amigo. No entanto, irão sempre reconhecer a farda azul característica dos militares da GNR e ver neles pessoas de confiança que as poderão ajudar.

Valerá a pena desenvolver a Hipoterapia na GNR? Valerá a pena dar a formação que os militares tanto procuram por si? Valerá a pena conseguir material que complemente as sessões? A resposta a todas estas questões e a outras que possam surgir neste âmbito, têm resposta numa simples visita a uma sessão de Hipoterapia nos Esquadrões a Cavalo da USHE, e essa resposta só pode ser um inequívoco “Sim”!

Face ao que ficou dito até aqui, parece evidente em que sentido vai a resposta aquela que foi a nossa pergunta de partida: **“A Hipoterapia na GNR é uma mais-valia para a instituição?”**. Através deste trabalho de investigação aplicada, concluímos que a prática da Hipoterapia na Guarda é uma atividade que contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida de pessoas portadoras de necessidades especiais e que influencia positivamente a imagem institucional, tal como sugere o tema do nosso trabalho, **“A Hipoterapia na GNR: uma forma de proximidade ao cidadão”**. Por outro lado,

representa para a GNR encargos relativamente reduzidos, dado assentar num recurso existente que a torna única no universo de Forças e Serviços de Segurança: o solípede.

A USHE é a “casa mãe” da arma de Cavalaria. Quando a USHE regulamentar e desenvolver a Hipoterapia, todos os Comandos Territoriais que realizem aulas de equitação poderão adquirir o conhecimento e a metodologia adequada à realização de sessões de Hipoterapia, possibilitando que estas sejam realizadas também nesses Comandos, e fazendo assim da Hipoterapia uma realidade possível para muitas mais famílias.

Embora não sendo uma atividade enquadrada na missão geral ou específica da Guarda, a Hipoterapia faz inteiro *jus* ao lema da Guarda Nacional Republicana: *Pela Lei e Pela Grei*.

#### 5.4. Recomendações

Como pudemos constatar ao longo do processo de investigação, existem lacunas que deverão ser colmatadas, de forma a rentabilizar a Hipoterapia desenvolvida na USHE.

A primeira recomendação centra-se na regulamentação da Hipoterapia. Ao contactar alguns oficiais da GNR, soubemos da existência de uma proposta de regulamentação, designada “Regulamento das Escolas de Equitação Terapêutica”<sup>11</sup>, que aparentemente ainda não terá sido aprovada. Este regulamento, fruto do esforço de Oficiais da USHE, entre outros aspetos importantes uniformiza procedimentos, identifica o tipo de pacientes e patologias que podem beneficiar da Hipoterapia, e define o equipamento obrigatório a utilizar. Do nosso ponto de vista, seria extremamente importante aproveitar esta iniciativa e, com os ajustamentos julgados necessários, promulgar esta publicação e regulamentar a prática da Hipoterapia no seio da GNR.

Outra recomendação, considerada igualmente muito importante, consiste na necessidade de ministrar conhecimentos de Hipoterapia a todos os militares diretamente envolvidos. Constatou-se existirem cursos específicos ministrados em instituições que trabalham nesta área, designadamente os cursos de “Auxiliar de Equitação Terapêutica” e o de “Docente de Equitação Terapêutica”, aos quais alguns militares na Guarda, nomeadamente oficiais da Arma de Cavalaria, assistiram por iniciativa própria, na busca de um maior conhecimento sobre o tema. Consideramos que seria muito vantajoso facilitar a

---

<sup>11</sup>Vide Anexo C

frequência desses cursos a alguns militares, que por sua vez poderiam depois difundir esse conhecimento e experiência às “equipas de Hipoterapia”, através de uma instrução devidamente estruturada, colmatando assim essa grave lacuna entre os militares que a praticam.

Por último, e algo também muito referido pelos militares com quem contactámos, a necessidade de uma maior divulgação da Hipoterapia que se realiza na GNR junto da população, tendo em conta os benefícios que esta prática tem para a imagem institucional. A aposta na divulgação da Hipoterapia é uma aposta na imagem da GNR como uma força de segurança mais solidária e mais humana.

Todas as sugestões visam um forte contributo para uma GNR “humana, próxima e de confiança”

## Bibliografia

- Lei n.º 63/2007 de 6 de Novembro (Lei que aprova a orgânica da Guarda Nacional Republicana). (2007). Diário da República, 1ª Série, nº 213, 8043-8051.
- Academia, M. (2011). Normas para redacção do relatório científico final. NEP 520/DE/30JUN/11/AM.
- Aragonês, M. Â. (2004). RAGAZZA 129. Lisboa.
- Cirillo, L. d. (2003). Curso Básico de Equinoterapia. Brasil.
- Criação da Guarda Real de Polícia. (Decreto de 10 de Dezembro de 1801).
- Equoterapia, A. N. (2002). Curso Básico de Equoterapia. Brasil: ANDE-BRASIL.
- Hernst, M., & Fuente, D. M. (2007). Manual Básico de Hipoterapia. Barcelona: La Liebre de Marzo, S.L.
- Hill, M., & Hill, A. (2005). Investigação por Questionário (2ª ed.). Lisboa : Edições Sílabo.
- Leitão, L. (28 de Maio de 2008). Sobre a equitação terapêutica: uma abordagem crítica. Obtido em 17 de Março de 2012, de Análise Psicológica (2008): <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v26n1/v26n1a07.pdf>
- Lermontov, T. (2004). A Psicomotricidade na Equoterapia. Idéias e Letras.
- Levinson, B. (1997). Pet-Oriented Child Psychotherapy. Illinois: Charles C Thomas.
- Lueno, Á. (2004). RAGAZZA 129. Lisboa.
- Polícia, C. d. (s.d.). 1801, Decreto de 10 de Dezembro de.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Rosa, I. G. (2004). Cães e Mascotes nº58 mensal. Lisboa.
- Salama, I. F. (2001). Psicoterapia Asistida con animales. Eneagrama. Consciencia. Obtido de Orientación Psicológica: <http://www.isabelsalama.com/>
- Sarmento, M. (2008). Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada. Lisboa: Universidade Lusitana Editora.
- Silva, P. E. (2008). O Cavalo e o Sentimento. Lisboa: Assírio & Alvim.

## **Apêndices**

**Apêndice A**  
**Guião da Entrevista**



**ACADEMIA MILITAR**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**A Hipoterapia na GNR: uma forma de proximidade ao cidadão**

**GUIÃO DE ENTREVISTA**

**Carta De Apresentação**

A presente Entrevista surge no âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada “A Hipoterapia na GNR: uma forma de proximidade ao cidadão”, trabalho este que representa a fase final do Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança, ministrado na Academia militar.

O objetivo da Entrevista é recolher o máximo de informação pertinente sobre a Hipoterapia enquanto atividade desenvolvida na Guarda Nacional Republicana, em particular na Unidade de Segurança e Honras de Estado, de forma a melhor caracterizar a mesma atividade, servindo como suporte de todo o processo de investigação desenvolvido.

O seu contributo é fundamental a este trabalho, dada a experiência que possui sobre o tema em questão.

Agradecendo a sua colaboração.

Atentamente,

Nuno Filipe Estalagem Afonso- Aspirante de Cavalaria

## ENTREVISTA

### Caraterização do Inquirido:

<b>Nome:</b>	
<b>Posto:</b>	
<b>Idade:</b>	
<b>Subunidade:</b>	
<b>Função:</b>	
<b>Data:</b>	

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

**Questão 1:** A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

**Questão 2:** No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

**Questão 3:** Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?

**Questão 4:** Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?

**Questão 5:** Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Questão 6:** Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Questão 7:** Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Questão 8:** Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Muito obrigado.**



**Apêndice A.1- Transcrição da entrevista n.º1****Caraterização do Inquirido:**

<b>Nome:</b>	<b>JOSÉ PEDRO MARQUES INGLÊS</b>
<b>Posto:</b>	<b>TENENTE-CORONEL</b>
<b>Idade:</b>	<b>48 ANOS</b>
<b>Subunidade:</b>	<b>ECS/USHE (Estado-maior da Unidade)</b>
<b>Função:</b>	<b>CHEFE DA SEÇÃO DE OPERAÇÕES, INFORMAÇÕES E RELAÇÕES PÚBLICAS DA USHE</b>
<b>Data:</b>	<b>23 DE JULHO DE 2012</b>

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

### **Questão 1:**

A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

### **Resposta 1:**

A prática da hipoterapia, nesta unidade encontra-se limitada aos esquadrões a cavalo, 3º e 4º esquadrões, do Grupo de Honras de Estado. Nestes, existe uma grelha horária semanal que é ocupada pelas entidades/instituições que solicitam os serviços.

As instituições que beneficiam desta prática são obrigadas a segurar os beneficiários desta prática e a ter um terapeuta para acompanhamento nas sessões, sendo este quem orienta a sessão em função do beneficiário.

Existem, ainda, tempos destinados a beneficiários a título individual, em que lhes é exigido o mesmo tipo de requisitos das instituições.

### **Questão 2:**

No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

### **Resposta 2:**

Todos os meios que a unidade coloca à disposição das entidades que beneficiam desta prática, são os adequados à mesma. Recordo que esta prática visa por parte, de quem dela beneficia, por um lado, o contato com o cavalo, promovendo, em geral, a autoconfiança e o “expurgar” de medos, melhorando a capacidade de interação com o meio e de relacionamento interpessoal, e, por outro, a melhoria da capacidade motora e até cognitiva.

### **Questão 3:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria?

### **Resposta 3:**

Não. Os militares que acompanham esta prática têm conhecimentos somente na área do maneio e controlo animal.

Recordo que os beneficiários deste tipo de prática são pessoas que necessitam de cuidados especiais muito específicos, que exigem um conhecimento profundo da sua condição

(limitações de ordem física e psíquica), necessidades e possibilidades. Por esta razão, é necessário o acompanhamento por um terapeuta, que por conhecedor do seu estado, mercê de uma interação diária e contínua, é o orientador da sessão de hipoterapia, pois é quem sabe as necessidades, as possibilidades e as limitações do beneficiário desta prática, indicando o tipo de exercício a realizar por este.

Quais as vantagens em credenciar os militares?

Haveria vantagens, em termos gerais, pois é sempre uma mais-valia. Por outro lado, melhora a capacidade de interação com o terapeuta, na condução da sessão, podendo, fruto da experiência e da interação dos nossos militares com outros terapeutas, haver intervenções pontuais no sentido de aconselhamento de exercícios alternativos que visassem os mesmos fins. Esta credenciação não poderia visar a substituição dos terapeutas da instituição, pois o tempo de interação dos nossos militares com os beneficiários, por ser reduzido, não os habilitariam a um conhecimento profundo da sua condição (limitações de ordem física e psíquica, necessidades e possibilidades do beneficiário), condição que reputo como fundamental para a condução da sessão de hipoterapia.

#### **Questão 4:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?

#### **Resposta 4:**

A razão do não recebimento de qual compensação prende-se com o fato das sessões serem realizadas durante o horário normal de funcionamento da Unidade. Desta forma, não existe esforço acrescido que justifique a dita compensação. Quanto à questão do voluntariado, dividi-la-ei em duas partes:

1. É sempre preferível, do ponto de vista institucional, a participação de pessoal voluntário em detrimento de pessoal nomeado por escala (possível numa escala criada para o efeito) ou por qualquer outro critério. Recorde-se que o voluntário está porque quer estar e, portanto, encontra-se motivado para o efeito. Naturalmente, o voluntariado cede sempre quando em presença de serviço da unidade.
2. Relativamente à questão da motivação, esta encontra, normalmente, raízes no interior do voluntário, quer seja pela experiência nova que vai realizar, quer por uma identificação com este tipo de serviço

**Questão 5:**

Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Resposta 5:**

A prática da hipoterapia é sempre um fator potenciador de interação social. Do ponto de vista da instituição Guarda, constitui-se como mais um fator de bem-servir e de visibilidade. É também mais uma demonstração de capacidade de realização.

**Questão 6:**

Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Resposta 6:**

A pergunta anterior está contida nesta, o mesmo se passando com a resposta ou seja, a Guarda tira dividendos desta atividade, pois dá-se visibilidade, mostra dinamismo, capacidade de intervenção e sensibilidade social, potenciando a Guarda, como se encontra agora muito em voga, como “marca” (instituição) de confiança e até de prestígio. Permite-lhe capacidade de realização o que melhora a sua eficácia e eficiência.

**Questão 7:**

Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Resposta 7:**

As instituições existem em razão da suas capacidades. Quanto mais elas forem capazes de realizar maior a sua capacidade de interação. É obvio que existem sempre limites, sob pena de se ver desvirtuado a razão da sua existência, por terem deixado de cumprir o objetivo primário para qual foram constituídas. E é neste ponto que a questão se centra. A Guarda é uma força de segurança. Como tal tem por objetivo o cumprimento da sua missão. Neste contexto, a hipoterapia não tem cabimento. Ela (hipoterapia) é possível por aproveitamento da capacidade sobrança relativamente à capacidade da Guarda. Torna-se numa mais-valia, como valência, permitindo o aproveitamento dos meios sobrança e é também uma forma de combate ao desperdício, ou seja, para os meios existentes é possível a realização de mais tarefas.

**Questão 8:**

Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Resposta 8:**

Não conheço a realidade da hipoterapia em toda a Guarda, somente a realidade existente nesta Unidade (USHE). Estou em crer, no entanto, que é o pólo com mais capacidade e maior volume de serviço. Quanto ao acesso ao maior número de utentes possível, na minha opinião terá de ser no enquadramento da resposta anterior, ou seja, no aproveitamento da capacidade sobrantes e nunca na afetação de meios exclusivamente para este fim.

**Muito obrigado.**

**Apêndice A.2- Transcrição da entrevista n.º2****Caraterização do Inquirido:**

<b>Nome:</b>	<b>FILIFE MIGUEL MATEUS TOMÉ</b>
<b>Posto:</b>	<b>CAPITÃO</b>
<b>Idade:</b>	<b>32 ANOS</b>
<b>Subunidade:</b>	<b>GRUPO DE HONRAS DE ESTADO</b>
<b>Função:</b>	<b>COMANDANTE DE ESQUADRÃO</b>
<b>Data:</b>	<b>19 DE JUNHO DE 2012</b>

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

### **Questão 1:**

A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

### **Resposta 1:**

Aquilo que se faz, eu não lhe chamaria Hipoterapia, o que se faz é deixar que pessoas com deficiência passem por cima dos cavalos. Nós como não temos militares especializado, possuidores d qualquer tipo de formação nessa área, aquilo que o 4º Esquadrão faz é no fundo ceder cavalos, picadeiro para que várias instituições e pessoas em particular, pais, tragam os miúdos ou mesmo adultos com deficiência para montar a cavalo. O seguimento disso é sim feito por militares mas quando existe a possibilidade as instituições trazem um técnico para que a atividade seja feita com um objetivo, adaptando os exercícios às patologias. Aquilo que nós fazemos, e eu não considero que isso se chame Hipoterapia, mas sim possibilitar pessoas com alguma deficiência possam montar a cavalo. Há essa intenção sim, a de dar formação aos militares e chamamos nós que para melhor prestarmos este serviço era bom que assim fosse. Eu não sei até que pnto, aquilo que fazemos é, benéfico, num caso ou outro em particular.

### **Questão 2:**

No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

### **Resposta 2:**

A guarda disponibiliza esta atividade sem quaisquer custos, para as pessoas que aqui vem. O único custo que existe é a inscrição na FEP e na escola, para que possam estar salvaguardadas com o seguro da federação, assim como todos os outros alunos das Escolas de Equitação. Cá temos os equipamentos convenientes, que se podem utilizar na Hipoterapia, nomeadamente os silhões de volteio. Estes são utilizados pelos utentes de Hipoterapia e pelos alunos da Escola de Equitação.

**Questão 3:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?

**Resposta 3:**

Não tem credenciação. Eu acho que, para manter-se esta atividade, deveria fazer-se formação nesta área. É importante saber o que fazer, que exercícios desenvolver com o utente segundo o seu problema. E com conhecimentos na matéria, o acompanhamento é diferente e a evolução será sempre diferente.

**Questão 4:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?

**Resposta 4:**

Os militares são escalados para esta atividade. Nunca houve problemas com a situação de um militar não querer realizar este serviço. Nós temos, aqui no Esquadrão, um núcleo de fileira especial, que são os militares mais desenrascados a cavalo, que nós vamos empenhando a montar os cavalos mais “difíceis” ou aqueles que recuperam de alguma lesão e nessa escala para a Hipoterapia, de seis escalados, três são desta fileira. Eles gostam de apoiarem em tudo o que conseguem e podem, mas decerto que estariam mais motivado se tivessem formação.

**Questão 5:**

Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Resposta 5:**

Sim, contribui. Neste apoio que se presta, e sem custos, dá a possibilidade a muita gente de ter contato com a Guarda, apesar de não ser um contato não qualificado devido à falta de formação específica. Este contato, se se realizar com custos, possivelmente se esta atividade tivesse que ser suportada com custos, haveria muita gente que deixaria de poder ter este tipo de aulas.



**Questão 6:**

Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Resposta 6:**

Eu acho que há em tudo vantagens. A nível de proximidade com a população há uma vantagem grande. A única desvantagem reside no fato de não haver formação.

**Questão 7:**

Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Resposta 7:**

Sim, com formação.

**Questão 8:**

Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Resposta 8:**

Esta prática desenvolve-se durante o horário de serviço. Mas o bem que faz, compensa o transtorno que causa. É sim, preciso formação para rentabilizar ainda mais este esforço. Na minha opinião, nos moldes em que se faz, faz-se bem, mas é importante haver o conhecimento/formação.

Se se optasse por se desenvolver a Hipoterapia fora de horário de serviço, esta teria que ser enquadrada como serviço remunerado.

**Muito obrigado.**

**Apêndice A.3- Transcrição da entrevista n.º3****Caraterização do Inquirido:**

<b>Nome:</b>	<b>BRUNO ALEXANDRE DE MATOS FERREIRA MARQUES</b>
<b>Posto:</b>	<b>CAPITÃO</b>
<b>Idade:</b>	<b>32 ANOS</b>
<b>Subunidade:</b>	<b>GRUPO DE HONRAS DE ESTADO</b>
<b>Função:</b>	<b>COMANDANTE DE ESQUADRÃO</b>
<b>Data:</b>	<b>25 DE JUNHO DE 2012</b>

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

### **Questão 1:**

A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

### **Resposta 1:**

A prática de Hipoterapia está autorizada de nível superior, está autorizada a fazermos esta prática. Não está regulamentada, muito por falta de conhecimento nosso de como regulamentar a Hipoterapia, ela é realizada, posso dizer que já foi feita de várias maneiras ao longo do tempo, mas não está regulamentada. O nosso General Comandante, “despacha” a Hipoterapia como atividade da escola de equitação. Aqui em Braço de Prata (3º Esquadrão) temos atualmente duas instituições que vem pela Hipoterapia, uma às 13H30 e outra às 14H30.

### **Questão 2:**

No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

### **Resposta 2:**

Em termos Humanos, são os nossos militares que dão o poio à Hipoterapia, este apoio é a aparelhação do Cavalo e a condução do cavalo. O cavaleiro, digamos assim é acompanhado por um terapeuta especializado na área que a instituição se responsabiliza a trazer. Temos militares suficientes, há sempre poucos militares em todo o lado, mas para a Hipoterapia em Braço de Prata, duas horas por semana, ainda não é critico, é possível fazê-lo.

Em termos de material, temos o material, obviamente que existe material topo de gama, nós não o temos. O que temos é feito pelos nossos correeiros, que é material bom, de cabedal, é material duradouro. Agora se formos comparar com escolas de Hipoterapia, onde se pagam mensalidades astronómicas, tenho a certeza que os arreios lá e as mantas e os silhões são melhores que os nossos. Mas o material que temos funciona perfeitamente. Temos também uma escada que ajuda o cavaleiro a subir que foi feita por nós.

A nível animal, na questão de Hipoterapia, não é qualquer animal, é preciso ter um animal muito calmo e 100 % confirmado no passeio ou para a Hipoterapia, que felizmente também os temos. Poderíamos ter mais.

Dos três, materiais, humanos e animais, sofremos mais da falta de animais.

**Questão 3:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?

Não. Não tem qualquer tipo de credenciação

**Resposta 3:**

Não tem qualquer tipo de credenciação, não tem qualquer tipo de formação. Através do seu tempo livre, e posso afirmá-lo que eles o fazem, estudam a Hipoterapia. É uma missão que lhes foi cometida a um grupo de militares, normalmente dado à “fileira especial”, que são aqueles que estão mais vocacionados para o trabalho diário com cavalos difíceis do Esquadrão, dos mais novos e também para a vertente desportiva. Eles uma apetência especial para a vertente desportiva, portanto, eles estão aqui e gostam disto, pelo cavalo. Quando lhes foi dada esta missão da Hipoterapia, eles “vestiram a camisola” e por eles estudaram. O conhecimento que eles têm foi tudo ganho pelo próprio estudo e da experiência dos mais velhos que têm dado Hipoterapia do início há cerca de dez anos.

Credenciar os militares têm toda a vantagem. No geral, qualquer credenciação é sempre útil, principalmente nesta situação. Agora à que credenciar os militares, mas não torna-los terapeutas. Agora dar-lhes formação aos militares para eles terem um conhecimento geral era muito importante. É sempre importante mencionar, que o militar não é o terapeuta, o militar é o “condutor” do cavalo. Mas o militar deve perceber a pessoa que lá está em cima, porque é importante saber a diferença entre uma criança e um adulto portadora de necessidades especiais. Muitas vezes o militar tem falta de conhecimento do tipo de pessoa que ele está a conduzir e qual os benefícios de Hipoterapia e como deverá ele fazer. Em Braço de Prata são todos pertencentes à “fileira especial” e o numero de militares que intervém em cada sessão depende do numero de utentes de cada sessão.

**Questão 4:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?

**Resposta 4:**

Fatores importantes que os motiva é saberem a importância do bem que esta atividade faz, o fato de ser uma missão dada aos militares e eles percebem qual o objetivo e finalidade. Há cerca de cinco ou seis anos a Hipoterapia foi muito divulgada e eles ao verem esse reconhecimento desta atividade orgulham-se de a fazerem. Tal como dar

sangue, para eles a Hipoterapia também é uma causa nobre. Muitas das vezes eles chegam a fazer essa mesma comparação, uns dão sangue e outros dão Hipoterapia.

**Questão 5:**

Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Resposta 5:**

Tenho a certeza que sim. Mas esta prática deveria ser mais divulgada, que não o é. Eu pelo menos não me recordo de ver em muitos sítios a falar sobre a Guarda a executar a Hipoterapia para outras instituições. É importante para a nossa imagem. Muitas vezes o nosso serviço é um serviço repressivo, não temos a melhor imagem. E a Hipoterapia leva uma boa imagem, é uma causa nobre e acho que deveríamos usar a imagem que esta terapia dá para criar uma imagem mais sólida, de confiança, de cidadania das Forças e Serviços de Segurança, nomeadamente da GNR.

**Questão 6:**

Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Resposta 6:**

Vantagens são todas as que a Hipoterapia traz. Traz a melhoria de saúde, de coordenação, traz a melhoria de alguém com algum tipo de deficiência ou de necessidades especiais. Logo é importante. Estamos a contribuir para o bem-estar de uma pessoa, é uma vantagem. Em cada quarta-feira podemos contribuir para o bem-estar de vinte pessoas com necessidades especiais, é para mim a principal vantagem. Tem outras vantagens, porque abre-nos os olhos para outras coisas, não temos que nos focar só no nosso serviço de segurança, dá-nos outras importâncias na vida. E já que temos um meio tão versátil como o cavalo, vamos aproveitá-lo em todas as suas vertentes. A Hipoterapia é mais uma de dezenas de valências que o cavalo apresenta.

Em relação às desvantagens, sinceramente não estou a ver nenhuma. Não acarreta mais despesa, apenas traz mais-valias, melhora a nossa imagem. Não vejo qualquer desvantagem na Hipoterapia na GNR.

**Questão 7:**

Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Resposta 7:**

Sim, sem dúvida, mas mais divulgada e credenciada.

**Questão 8:**

Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Resposta 8:**

Atenção que a Hipoterapia na Guarda não é algo tão “obscuro”. A Federação Equestre tem o conhecimento que a Guarda faz Hipoterapia já que todos os alunos estão inscritos na federação obrigatoriamente e tem um seguro. Portanto não é nada de “obscuro”. Tudo é feito com conhecimento da federação. Agora se tivéssemos formação nos militares que dão a Hipoterapia seria mesmo uma mais-valia. Penso que a principal medida será essa.

**Apêndice A.4- Transcrição da entrevista n.º4****Caraterização do Inquirido:**

<b>Nome:</b>	<b>LUIS FILIPE MATOS FARIA</b>
<b>Posto:</b>	<b>1º SARGENTO</b>
<b>Idade:</b>	<b>37 ANOS</b>
<b>Subunidade:</b>	<b>GRUPO DE HONRAS DE ESTADO</b>
<b>Função:</b>	<b>SECRETÁRIO DA ESCOLA DE EQUITACÃO DO 4º ESQUADRÃO</b>
<b>Data:</b>	<b>19 DE JUNHO DE 2012</b>

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

### **Questão 1:**

A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

### **Resposta 1:**

Neste momento ainda não está regulamentada, nós vamos trabalhando de forma oficiosa com as condições que temos. Nós funcionamos com instituições e com particulares. Para as instituições é obrigatório o seguro feito na Federação e uma terapeuta que acompanham os miúdos. As instituições unicamente pagam a inscrição, que atualmente anda no valor dos 10 euros. Para particulares, não há um seguro, mas sim uma declaração de responsabilidade e uma ficha de inscrição. É obrigatório de igual forma um atestado médico.

### **Questão 2:**

No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

### **Resposta 2:**

Para a Hipoterapia, nós temos uns cavalos apropriados, não pode ser qualquer cavalo. Tem que reunir algumas condições. No que diz respeito aos militares, estes não são credenciados, o conhecimento que eles possuem, ganharam-no com a experiência e com o contato com as terapeutas das instituições. Devíamos ter mais material de apoio, acessórios como bolas, aros de plástico para desenvolver outro tipo de atividade focando o equilíbrio. Outras formas de eles trabalharem.

### **Questão 3:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?

### **Resposta 3:**

Não. Seria muito melhor para a Guarda, os Guardas estarem credenciados com o curso de Auxiliar de Equitação Terapêutica ou o Curso de Docente de Equitação Terapêutica. eu próprio já fiz uma nota com custos e o que era necessário para estes cursos e até à presente data não houve qualquer convocatória.



**Questão 4:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?

**Resposta 4:**

Existem vários fatores de motivação, de entre todos, o mais importante é ver a evolução de cada um e o sorriso que a criança ou o adulto esboça de alegria. É também importante e motivante ver a ansiedade dos utentes em voltar à Hipoterapia, retratada pelos pais ou terapeutas como uma loucura. Isto faz com que os militares entendam que valha a pena. Nota-se que estas crianças e adultos sentem que precisam de nós para evoluir e que querem estar junto de nós e junto do cavalo. É isto que faz com que os militares queiram ajudar, cada vez mais.

**Questão 5:**

Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Resposta 5:**

Sim, contribui. Todos os anos recebemos cartas de agradecimento, das instituições pelo empenho e dedicação dos militares. Curiosamente, tenho aqui uma carta de agradecimento da Escola Paula Vicente.

**Questão 6:**

Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Resposta 6:**

Para mim, vantagens existem, na ligação entre a Guarda e a sociedade civil. Por vezes pensa-se que a Guarda é aquele que não ajuda, só serve para multar. Nesta altura, eles sentem o apoio por parte da Guarda. Serve para desmistificar a imagem da Guarda. Começam a ver que quando é necessário atuar, a Guarda atua, mas também quando é necessário ajudar, como é o caso da Equitação terapêutica que é preciso muita ajuda, nós ajudamos. Porque já chega o que sofrem os pais e algumas instituições que tem muitos que não tem pais, e tem o apoio e a ligação da Guarda. É importante também o passa a palavra, em que se diz que a Guarda tem lá o meu filho ou tem um amigo que faz Hipoterapia e que

só paga a inscrição e tudo o resto é de borla. Isso faz com que haja uma ligação maior com a sociedade e faz com que queiramos ajudar cada vez mais.

No que diz respeito às desvantagens, sinceramente, assim não me surge nenhuma. Há desvantagens quando não há equitação terapêutica. para os alunos que estão sempre à espera daquele dia em que vão esta com os cavalos, quando, muitas das vezes se diz que infelizmente por motivos operacionais, ou porque vai haver uma credencial, não vai poder haver Hipoterapia, é uma desilusão para as crianças.

**Questão 7:**

Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Resposta 7:**

É uma mais-valia sim. E os custos que existem para a Guarda são mínimos, porque os cavalos estão cá e temos que os trabalhar, os Guardas estão cá e também não temos que pagar mais nada.

**Questão 8:**

Uma vez que é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Resposta 8:**

Diria que sim, mas também diria que não. E porque? Porque como é em horário de expediente, se alterarmos isso vai alterar com a estrutura e com o trabalho específico que nós fazemos. Nós fazíamos 2 vezes por semana antigamente, passámos para três vezes por semana, mas mais que isso já vai mexer muito com a estrutura do serviço que nos está incumbido. Esta estrutura se se desenvolve-se à semelhança da Escola de Equitação seria diferente, era pior uma vez que já requeria mais custos para os alunos que necessitam de Hipoterapia, porque como é em horário pós laboral tinha que ser um serviço remunerado.

**Muito obrigado.**

**Apêndice A.5- Transcrição da entrevista n.º5****Caraterização do Inquirido:**

<b>Nome:</b>	<b>HIRUNDINO JOÃO CALEJO</b>
<b>Posto:</b>	<b>1º SARGENTO</b>
<b>Idade:</b>	<b>39 ANOS</b>
<b>Subunidade:</b>	<b>3º ESQUADRÃO</b>
<b>Função:</b>	<b>SECRETARIA DA ESCOLA DE EQUITACÃO E ADJUNTO DO CHEFE DE SECRETARIA</b>
<b>Data:</b>	<b>02JUL12</b>

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

### **Questão 1:**

A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

### **Resposta 1:**

A disciplina de Hipoterapia no 3º Esquadrão é ministrada por uma monitora qualificada em Hipoterapia, que coordena todas as atividades a realizar pelos alunos. O Esquadrão concede os meios animais, materiais e humanos de forma a garantir segurança durante a prática da modalidade, quer no auxílio a instrução.

### **Questão 2:**

No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

### **Resposta 2:**

Segundo as monitoras os meios poderiam ser melhorados. Pois não temos meios humanos qualificados, pelo que seria útil juntar a nossa experiencia equestre com a Hipoterapia. Em meios materiais, temos o essencial (material para volteio, escada para auxilio a montar e arreio apropriado a pratica da modalidade). Quanto a solípedes, que são a ferramenta base da Hipoterapia não conseguimos dar a melhor resposta. Durante o ano letivo tínhamos um Solípede para volteio e um para passeio, no entanto de momento já só temos um para passeio. Pois os solípedes para esta modalidade tem de reunir várias vertentes, tais como andamentos suaves, meigo, afável e de fácil maneio, pois nem todos se aproximam da escada nem permitem a utilização de alguns auxiliares de instrução (bolas, arcos, balões etc). Também tem de ser um solípede com um bom dorso (costas), pois uma grande percentagem dos alunos tem um peso considerável, e também que em muitos casos o aluno deve montar acompanhado pelo respetivo monitor (dois adultos montados no solípede), o que leva a que os próprios solípedes por vezes se defendem fugindo da escada.

### **Questão 3:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?

**Resposta 3:**

Como já referi, neste momento nesta Subunidade ninguém tem qualquer formação nesta modalidade.

Ao credenciar os militares faria com que houvesse uma maior sensibilidade, quer para trabalhar os solípedes para esta prática, como na interação para com os alunos.

**Questão 4:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?

**Resposta 4:**

Esta atividade é extremamente motivadora, pelas reações espontâneas dos alunos, e pelos seus grandes avanços, quer na confiança e flexibilidade em cima do cavalo, quer na sua autoestima. Pois ver a alegria destas pessoas a dirigirem-se para o cavalo e a forma como nos agradecem no final é inexplicável.

**Questão 5:**

Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Resposta 5:**

Sim. Todas as atividades que as instituições como a GNR desenvolvem para com o exterior são benéficas, muito mais quando se trata de dar apoio a instituições de apoio a pessoas com deficiência.

**Questão 6:**

Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Resposta 6:**

Não reconheço quaisquer desvantagens desta atividade existindo as condições necessárias, pois reforça ainda mais as vertentes sociais para com o exterior.

**Questão 7:**

Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Resposta 7:**

Sim, pois cada vez mais as ações sociais têm um impacto extremamente positivo junto da sociedade.

**Questão 8:**

Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Resposta 8:**

A qualificação de militares nesta área iria resolver muitas questões, pois existem instituições que têm solicitado o nosso apoio mas não comparecem por falta de monitores. Claro que esta modalidade carece de condições, pois no período em que há Hipoterapia não é possível trabalhar no picadeiro e sendo no período de inverno traz muito transtorno para o normal trabalho da Subunidade.

**Muito obrigado.**

**Apêndice A.6- Transcrição da entrevista n.º6****Caraterização do Inquirido:**

<b>Nome:</b>	<b>ODÍLIO MARTINS</b>
<b>Posto:</b>	<b>GUARDA</b>
<b>Idade:</b>	<b>33 ANOS</b>
<b>Subunidade:</b>	<b>GRUPO DE HONRAS DE ESTADO- 4ºESQUADRÃO</b>
<b>Função:</b>	<b>FILEIRA ESPECIAL</b>
<b>Data:</b>	<b>10 DE JULHO DE 2012</b>

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

### **Questão 1:**

A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

### **Resposta 1:**

A Hipoterapia não está regulamentada. Esta prática já se realizou de várias maneiras diferentes ao longo dos tempos, mesmo por não haver um regulamento próprio que uniformize esta atividade. A Hipoterapia que se faz, é segundo a disponibilidade dos Guardas e da sua experiência, uma vez que não temos formação nesta matéria.

### **Questão 2:**

No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

### **Resposta 2:**

Os militares estão cá no Esquadrão e ajudam sempre que são solicitados. Quanto aos cavalos, os que temos são muito bons. No que diz respeito ao material, na minha opinião, poderíamos ter outro equipamento complementar com que pudéssemos desenvolver outro tipo de exercícios.

### **Questão 3:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?

### **Resposta 3:**

Não temos qualquer formação nesta área. Seria benéfico para todos nós porque se nos falassem das patologias e nos ensinassem o que estes pacientes podem e não podem fazer, seria muito melhor, e estaríamos mais confiantes, porque sabíamos que estávamos realmente a ajudar.

### **Questão 4:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?



**Resposta 4:**

O que nos motiva é o facto de sabermos que podemos ser úteis para alguém que precisa de cuidados especiais. O sabermos que estamos a ajudar e o carinho que recebemos dos utentes da Hipoterapia é algo único e que nos dá bastante orgulho. O relacionamento que se cria com estas pessoas é algo fantástico.

**Questão 5:**

Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Resposta 5:**

Desde as pessoas que trabalham nas instituições às famílias, todos começam a ver a GNR com outros olhos. Esta prática possibilita-os de conseguirem ver o lado “humano” da instituição e a vontade de ajudar. Estes fatores são transmitidos aos amigos e isso faz com que depressa todos vejam que a Guarda não faz outras coisas para além de “multar”.

**Questão 6:**

Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Resposta 6:**

Não vejo quaisquer desvantagens. Quanto a vantagens, a principal é mesmo podermos ajudar quem mais precisa.

**Questão 7:**

Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Resposta 7:**

Sim. Sem dúvida que sim.

**Questão 8:**

Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Resposta 8:**

No meu entender, se tivéssemos formação, ficaríamos mais profissionais naquilo que fazemos e se fosse mais divulgada, todos reconheceriam algo de muito bom que se faz na nossa instituição, como é a Hipoterapia.

**Muito obrigado.**

**Apêndice A.7- Transcrição da entrevista N.º7****Caraterização do Inquirido:**

<b>Nome:</b>	<b>MARCO PAULO FONTES PINTO</b>
<b>Posto:</b>	<b>GUARDA</b>
<b>Idade:</b>	<b>32 ANOS</b>
<b>Subunidade:</b>	<b>GRUPO DE HONRAS DE ESTADO- 3º ESQUADRÃO</b>
<b>Função:</b>	<b>FILEIRA ESPECIAL</b>
<b>Data:</b>	<b>13 DE JULHO DE 2012</b>

Antes de mais, gostaria de agradecer-lhe pessoalmente por se ter disponibilizado para me conceder esta entrevista. Conforme referi na carta de apresentação, a entrevista faz parte do meu Trabalho de Investigação Aplicada, sob o tema “A Hipoterapia na GNR: Uma forma de Proximidade ao Cidadão”, com o qual espero concluir com sucesso o Curso de Oficiais da Guarda Nacional.

As suas respostas irão ajudar a avaliar melhor a Hipoterapia enquanto atividade realizada na GNR, analisando de que forma esta se processa, em que condições é realizada, e se e como esta prática pode ser otimizada, como atividade de ajuda às pessoas portadoras de necessidades especiais e como fator diferenciador entre as Forças e Serviços de Segurança (FFSS), na medida que a GNR é a única dessas instituições que possui cavalos.

Por último, gostaria igualmente de solicitar a sua autorização para gravar esta a entrevista, cujos dados servirão única e exclusivamente para sustentar o trabalho de investigação aplicado que me encontro a desenvolver. Após a apresentação do trabalho, a gravação será destruída.

Muito obrigado

## **Caraterização do objeto de análise:**

### **Questão 1:**

A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?

### **Resposta 1:**

Em termos de condições físicas ao nível do espaço em que se realizam as sessões, penso que, não há nada que não esteja regulamentado. No entanto e já ao nível de pessoal credenciado aí a USHE, e só falo na USHE porque é a única que conheço, está em falta pois não existe acompanhamento de ninguém com curso de hipoterapeuta durante as sessões. Ainda assim, todas as sessões são acompanhadas por dois Guardas, um cabo e um sargento.

### **Questão 2:**

No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?

### **Resposta 2:**

Penso que a nossa maior "deficiência" será mesmo os animais, porque não é e nem pode ser um cavalo qualquer, e a escassez de cavalo para a Hipoterapia é muita, no 3ºesquadrão só um cavalo está "credenciado" para a função.

### **Questão 3:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?

### **Resposta 3:**

Não, não estamos credenciados mas houve uma certa preocupação por parte da cadeia de comando em ter escolhido e proposto militares cujo trabalho e funções do dia-a-dia fosse o trabalho com cavalos e já com uma certa formação mais elevada do que os restantes militares. Penso que seria igual pois nós não temos uma ação direta no modo em que as sessões são administradas.

**Questão 4:**

Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?

**Resposta 4:**

A esta questão só posso responder por mim, peço desculpa, mas é gratificante para mim saber que posso ajudar alguém especial, pois eles são especiais, cada um à sua maneira, e no fim de cada sessão sinto-me bem comigo mesmo e feliz por eles.

**Questão 5:**

Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?

**Resposta 5:**

Penso que não será relevante, no ponto em a prática não está devidamente divulgada quer pela própria instituição quer por parte dos media.

**Questão 6:**

Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?

**Resposta 6:**

Não existe qualquer tipo de desvantagens, na minha opinião, as vantagens que temos é uma relação mais próxima com os cidadãos e dar a conhecer a população em geral que os cavalos não servem só para tirar fotos nem sujar as ruas, mas que também tem uma função muito importante na reabilitação de cidadãos com debilidades físicas, motoras e cerebrais.

**Questão 7:**

Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?

**Resposta 7:**

Sim é uma mais-valia.

**Questão 8:**

Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar

esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?

**Resposta 8:**

Apenas uma. Mais divulgação da prática.

**Muito obrigado.**

## Apêndice B

### Análise de conteúdo das entrevistas

#### Apêndice B.1. Análise de conteúdo à questão n.º1

<b>Entrevistado</b>	<b>Questão N.º1- A prática da Hipoterapia na GNR em geral e na USHE em particular parece não estar regulamentada. Como e em que condições é realizada a Hipoterapia na USHE?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe uma grelha horária semanal para a Hipoterapia;</li> <li>• As instituições asseguram os beneficiários e asseguram uma terapeuta para acompanhar as sessões;</li> <li>• Existem ainda tempos destinados a beneficiários a título individual.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se faz não é Hipoterapia, mas sim possibilitar que pessoas com deficiências possam montar a cavalo;</li> <li>• Devido à falta de formação, aquilo que o 4º Esquadrão faz é ceder os meios;</li> <li>• As instituições quando possível trazem os técnicos;</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Hipoterapia está autorizada a nível superior,</li> <li>• Não está regulamentada;</li> <li>• A Hipoterapia já foi feita de várias maneiras ao longo do tempo.</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda não está regulamentada;</li> <li>• Vamos trabalhando de forma oficiosa com as condições que temos;</li> <li>• As instituições unicamente pagam a inscrição.</li> <li>• Para os particulares não há seguro, mas sim uma declaração de responsabilidade;</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No 3º Esquadrão é ministrada por uma monitora qualificada;</li> <li>• O Esquadrão concede os meios.</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Hipoterapia não está regulamentada;</li> <li>• É preciso uniformizar a Hipoterapia;</li> <li>• Os militares não tem formação.</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existe pessoal credenciado na USHE para a Hipoterapia;</li> <li>• No 3º Esquadrão, todas as sessões são acompanhadas por dois Guardas, um Cabo e um Sargento.</li> </ul>

**Apêndice B.2. Análise de conteúdo à questão n.º2**

<b>Entrevistados</b>	<b>Questão N°2-No que diz respeito aos meios disponíveis para a Hipoterapia, quer humanos, quer materiais e animais, o que lhe apraz dizer?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os meios que a unidade coloca ao dispor são os adequados;</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Únicos custos da atividade são a inscrição na FEP e no seguro;</li> <li>• Temos os equipamentos convenientes;</li> <li>• Equipamentos são utilizados na Hipoterapia e pelos alunos da Escola de Equitação.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São os nossos militares que dão apoio à Hipoterapia;</li> <li>• O Cavaleiro é acompanhado por um terapeuta;</li> <li>• Temos militares suficientes;</li> <li>• Temos o material suficiente;</li> <li>• O material que temos é feito pelos nossos correeiros, é bom e resistente;</li> <li>• Em termos animais, poderíamos ter mais</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temos cavalos apropriados;</li> <li>• Os militares não são credenciados, com o curso de Auxiliar de Equitação Terapêutica ou o curso de Docente de Equitação Terapêutica;</li> <li>• Já realizei uma nota com custos e com o que era necessário para esses cursos;</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segundo as monitoras, os meios podiam ser melhorados;</li> <li>• Não temos meios humanos qualificados;</li> <li>• Em termos de meios materiais, temos os meios necessários;</li> <li>• Quanto a solípedes, não conseguimos dar melhor resposta;</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios humanos e animais são bons;</li> <li>• Poderíamos ter meios materiais complementares;</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A nossa maior “deficiência” será mesmo os animais;</li> <li>• Só um cavalo está “credenciado” para a Hipoterapia.</li> </ul>



**Apêndice B.3. Análise de conteúdo à questão n.º3**

Entrevistado	<b>Questão N°3- Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia têm algum tipo de credenciação nesta matéria? Quais as vantagens em credenciar os militares?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os militares unicamente tem conhecimentos no maneo e controlo animal;</li> <li>• Os beneficiários são pessoas que necessitam de cuidados especiais, daí o acompanhamento de uma terapeuta;</li> <li>• A formação dos militares iria beneficiar a interação com os terapeutas, na condução da sessão.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não têm credenciação;</li> <li>• Eu acho que para manter-se esta atividade deveria fazer-se com formação;</li> <li>• É importante saber o que fazer, que exercícios desenvolver com o utente segundo o seu problema;</li> <li>• Com conhecimentos, o acompanhamento e evolução será sempre diferente.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não têm qualquer tipo de credenciação ou formação;</li> <li>• Os militares procuram o conhecimento nos seus tempos livres;</li> <li>• Hipoterapia foi cometida aos militares da “fileira especial”;</li> <li>• Quando lhes foi dada esta missão, eles “vestiram a camisola”;</li> <li>• Credenciar militares tem toda a vantagem;</li> <li>• Não torna-los terapeutas;</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não têm formação;</li> <li>• Seria muito melhor para a Guarda os militares estarem credenciados com o curso de Auxiliar terapêutica ou de Docente de Equitação Terapêutica;</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ninguém tem qualquer formação nesta área;</li> <li>• Ao credenciar militares, faria com que houvesse mais sensibilidade, quer no trabalho com os solípedes, quer na interação com os alunos;</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem qualquer formação nesta área;</li> <li>• Se tivessem formação, estariam mais confiantes em ajudar.</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não estão credenciados;</li> <li>• Houve uma certa preocupação por parte da cadeia de comando em ter escolhido e proposto militares com uma maior formação no trabalho com os cavalos;</li> </ul>

**Apêndice B.4.Análise de conteúdo à questão n.º4**

<b>Entrevistado</b>	<b>Questão Nº4- Os militares que acompanham as sessões de Hipoterapia não recebem qualquer tipo de compensação e são todos voluntários. Na sua opinião, o que é que motiva os militares para esta atividade?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É sempre preferível a participação de pessoal voluntário em detrimento de qualquer outro critério;</li> <li>• A motivação encontra, normalmente raízes no interior do voluntário.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os militares estão escalados para esta atividade;</li> <li>• Hipoterapia é escalada; metade dos elementos da escala pertence à “fileira especial”;</li> <li>• Decerto estariam mais motivados se tivessem formação.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saberem a importância do bem que esta atividade faz;</li> <li>• Reconhecimento do próprio trabalho;</li> <li>• A Hipoterapia é uma causa nobre;</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ver a evolução de cada um;</li> <li>• Ver o sorriso de alegria esboçado pela criança ou até mesmo adulto;</li> <li>• É motivante ver a ansiedade dos utentes em cada sessão;</li> <li>• Os militares sentem que as crianças e adultos precisam deles;</li> <li>• Os militares querem ajudar, cada vez mais.</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade extremamente motivadora;</li> <li>• Motivação provocada pelos avanços, confiança e flexibilidade em cima do cavalo demonstradas a cada sessão;</li> <li>• A forma como nos agradecem no final é inexplicável.</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentirem-se úteis;</li> <li>• Carinho recebido dos utentes;</li> <li>• Relacionamentos que se cria com os utentes.</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É gratificante poder ajudar;</li> <li>• “No final de cada sessão sinto-me bem comigo mesmo e feliz por eles”.</li> </ul>

**Apêndice B.5. Análise de conteúdo à questão n.º5**

<b>Entrevistado</b>	<b>Questão N°5- Todos sabemos que é importante uma imagem sólida e de confiança nas Forças e Serviços de Segurança. Entende que esta prática contribui para esse sentimento de confiança? De que forma?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Do ponto de vista da instituição, a Hipoterapia é mais um fator de bem servir e de visibilidade.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribui;</li> <li>• Neste apoio que se presta, dá a possibilidade a muita gente de ter contato com a Guarda apesar de ser um contato não qualificado;</li> <li>• Se esta atividade tivesse que ser suportada com custos, haveria muita gente que deixaria de poder ter este tipo de aulas.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tenho a certeza que sim;</li> <li>• Mas esta prática deveria ser mais divulgada;</li> <li>• É importante para a nossa imagem;</li> <li>• A Hipoterapia leva uma boa imagem, imagem mais sólida, de confiança, de cidadania.</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribui;</li> <li>• Todos os anos recebemos cartas de agradecimento pelo empenho e dedicação dos militares;</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim;</li> <li>• Todas as atividades que as instituições como a GNR desenvolvem para com o exterior são benéficas, muito mais quando se trata de dar apoio a instituições de apoio a pessoas com deficiência.</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos começam a ver a GNR com outros olhos;</li> <li>• A Hipoterapia mostra o lado “humano” da GNR.</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não é relevante porque não está divulgada.</li> </ul>

**Apêndice B.6. Análise de conteúdo à questão n.º6**

Entrevistado	<b>Questão N°6-Quais as vantagens da prática da Hipoterapia na GNR? E desvantagens?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Dá-se visibilidade;</li> <li>• Mostra dinamismo, capacidade de intervenção e sensibilidade social;</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há em tudo vantagens;</li> <li>• A nível de proximidade com a população há uma grande vantagem;</li> <li>• A única desvantagem reside no facto de não haver formação.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens são todas as que a Hipoterapia traz;</li> <li>• Melhoria de saúde, coordenação aos utentes;</li> <li>• Contribuir para o bem-estar;</li> <li>• “Abre” os olhos dos militares para outras coisas, não tem que se focar só no serviço de segurança, dá outras importâncias na vida;</li> <li>• Já que temos um meio tão versátil como o cavalo, vamos aproveitá-lo;</li> <li>• Não acarreta mais despesa;</li> <li>• Apenas traz mais-valias;</li> <li>• Melhora a nossa imagem;</li> <li>• Não vejo qualquer desvantagem para a Hipoterapia.</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens existem, na ligação entre a Guarda e a sociedade civil;</li> <li>• Por vezes pensa-se que a Guarda não ajuda, só serve para multar;</li> <li>• Nestas alturas eles sentem o apoio por parte da Guarda;</li> <li>• Serve para desmistificar a imagem da Guarda;</li> <li>• Há desvantagem quando não há equitação terapêutica;</li> <li>• Quando não há Hipoterapia é uma desilusão para o utente.</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não reconheço quaisquer desvantagens desta atividade;</li> <li>• Reforça ainda mais as vertentes sociais para com o exterior.</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não reconhece quaisquer desvantagens;</li> <li>• A principal vantagem é poder ajudar quem mais precisa.</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existe qualquer desvantagem;</li> <li>• Existe vantagens na relação próxima criada com os cidadãos;</li> <li>• Dar a conhecer à população a importância do cavalo na reabilitação.</li> </ul>

**Apêndice B.7. Análise de conteúdo à questão n.º7**

<b>Entrevistado</b>	<b>Questão N.º7-Entende portanto, que a Hipoterapia é (não é) uma mais-valia para a instituição?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Guarda é uma força de segurança, como tal tem por objetivo cumprimento da sua missão. A Hipoterapia não tem cabimento;</li> <li>• A Hipoterapia é possível por aproveitamento da capacidade sobrança.</li> <li>• Torna-se uma mais-valia, permitindo o aproveitamento dos meios sobrança.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não reconheço quaisquer desvantagens desta atividade;</li> <li>• Reforça ainda mais as vertentes sociais para com o exterior.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, sem dúvida, mas mais divulgada e credenciada.</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É uma mais-valia sim;</li> <li>• Os cavalos estão cá e tem que ser “trabalhados”;</li> <li>• Os militares estão cá;</li> <li>• Os custos são mínimos.</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim;</li> <li>• Ações sociais cada vez têm mais impacto positivo junto da sociedade.</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim é uma mais-valia.</li> </ul>

**Apêndice B.8. Análise de conteúdo à questão n.º8**

<b>Entrevistado</b>	<b>Questão N°8-Uma vez que (não) é a favor de que a GNR continue a proporcionar este tipo de atividade às pessoas que dela necessitam, tem alguma proposta no sentido de rentabilizar esta prática, ou outras medidas a implementar com o intuito de desenvolver a Hipoterapia na GNR permitindo o acesso ao maior número de utentes possível?</b>
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A rentabilização passará pelo aproveitamento das capacidades sobrantes e nunca na afetação de meios exclusivamente para este fim.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Hipoterapia desenvolve-se durante o horário de serviço;</li> <li>• O bem que faz compensa o “transtorno” que causa;</li> <li>• É preciso formação;</li> <li>• Nos moldes que se faz, faz-se bem.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A prática da Hipoterapia não é algo tão “obscuro”;</li> <li>• A FEP tem conhecimento desta atividade;</li> <li>• A formação seria uma mais-valia e é a principal medida a implementar.</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como é em horário de expediente, se alterarmos isso vai alterar com a estrutura e com o trabalho específico que nós fazemos;</li> <li>• Fazíamos duas vezes por semana a Hipoterapia, agora fazemos três.</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A qualificação de militares nesta área iria resolver muitas questões;</li> <li>• Existem instituições que têm solicitado o nosso apoio mas não comparecem por falta de monitores;</li> </ul>
E6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação e divulgação</li> </ul>
E7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais divulgação da prática.</li> </ul>

## Apêndice C- Questionário

### A Hipoterapia na GNR

O presente Questionário insere-se num Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), que representa o finalizar do Curso de Oficiais da Guarda Nacional Republicana (GNR). O objetivo principal é analisar a Hipoterapia enquanto atividade desenvolvida pela GNR. Solicito a sua colaboração nesta investigação, pedindo-lhe que responda ao questionário que se segue com a máxima sinceridade e veracidade. A sua participação é voluntária e o anonimato e confidencialidade das suas respostas ser-lhe-ão garantidos. Muito obrigado pela sua colaboração

Nuno Filipe Estalagem Afonso Aspirante de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana

**\*Obrigatório**

#### Grupo 1

Designação da Instituição \*

- ☐ Escola Pública
- ☐ Escola Privada
- ☐ Associação Sem Fins Lucrativos
- ☐ Associação Com Fins Lucrativos
- ☐ Outra:

Cargo que ocupa na Instituição \*

- ☐ Administrativo(a)
- ☐ Terapeuta
- ☐ Professor(a)
- ☐ Auxiliar de Educação
- ☐ Outra:

Beneficia de Hipoterapia na GNR? \*

Quais as patologias dos utentes de Hipoterapia na GNR? \*

- ☐ Paralisia Cerebral
- ☐ Hemiplegia
- ☐ Distrofia Muscular
- ☐ Paraplegia ou Tetraplegia
- ☐ Osteopenia
- ☐ Poliomielite
- ☐ Problemas Respiratórios

- ☐ Outra:

## A Hipoterapia na GNR

**\*Obrigatório**

### Grupo 2

Na perspetiva de um profissional ligado às Instituições/Associações de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais, classifique as seguintes afirmações: \*

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Plenamente
As Instituições/Associações apostam na Hipoterapia em prol dos seus utentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Hipoterapia é uma terapia de fácil alcance por parte das Instituições/Associações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma mais-valia para as Instituições/Associações oferecerem Hipoterapia, enquanto elemento diferenciador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Hipoterapia deveria ser uma prática alcançável nos designados "centros hípicas"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados que a Hipoterapia pode originar são bastante relevantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



## A Hipoterapia na GNR

\*Obrigatório

### Grupo 3

Neste grupo pretendemos saber a sua opinião no que diz respeito à Hipoterapia enquanto atividade desenvolvida na Guarda Nacional Republicana (GNR), em particular na Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE)..

Em que condições a Hipoterapia se desenvolve na USHE? \*

Muito Más	Más	Boas	Muito Boas
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A GNR deveria apostar na credenciação dos seus militares para a prática da Hipoterapia. \*

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como avalia a relação criada entre o paciente e o militar da GNR, do ponto de vista reabilitacional? \*

Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A Hipoterapia enquanto atividade influenciadora da imagem institucional: \*

Não Influencia	Influencia Pouco	Influencia	Influencia Bastante
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De forma a rentabilizar a Hipoterapia deveriam ser criadas parcerias entre a GNR e as Instituições. \*

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**MUITO OBRIGADO PELO SEU CONTRIBUTO**

**Apêndice C.1. Resposta ao questionário**

	<b>Designação da Instituição</b>	<b>Cargo que ocupa na Instituição</b>	<b>Beneficia de Hipoterapia na GNR?</b>
26-06-2012 00:13	Escola Pública	Professor(a)	Sim
26-06-2012 15:56	Associação Sem Fins Lucrativos	Professor(a)	Sim
27-06-2012 15:05	Associação Sem Fins Lucrativos	Direção	Sim
28-06-2012 13:59	Associação Sem Fins Lucrativos	Diretor	Sim
28-06-2012 17:13	Associação Sem Fins Lucrativos	Terapeuta	Sim
29-06-2012 10:03	Escola Pública	Terapeuta	Sim
04-07-2012 15:15	Associação Sem Fins Lucrativos	Terapeuta	Sim
04-07-2012 16:01	Associação Sem Fins Lucrativos	Terapeuta	Sim
05-07-2012 09:43	Associação Sem Fins Lucrativos	Professor(a)	Sim
06-07-2012 16:27	Associação Sem Fins Lucrativos	Terapeuta	Sim
09-07-2012 15:34	Associação Sem Fins Lucrativos	Terapeuta	Sim

<b>Quais as patologias dos utentes de Hipoterapia na GNR?</b>	<b>Na perspetiva de um profissional ligado às Instituições/Associações de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais, classifique as seguintes afirmações: [As Instituições/Associações apostam na Hipoterapia em prol dos seus utentes]</b>	<b>Na perspetiva de um profissional ligado às Instituições/Associações de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais, classifique as seguintes afirmações: [A Hipoterapia é uma terapia de fácil alcance por parte das Instituições/Associações]</b>	<b>Na perspetiva de um profissional ligado às Instituições/Associações de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais, classifique as seguintes afirmações: [É uma mais-valia para as Instituições/Associações oferecerem Hipoterapia, enquanto elemento diferenciador]</b>
Autismo, Trissomia 21 e Atraso Global de Desenvolvimento	Concordo Plenamente	Discordo	Concordo Plenamente
Hemiplegia, Distrofia Muscular, Problemas Respiratórios, todos são portadores de deficiência intelectual	Concordo Plenamente	Discordo	Concordo Plenamente
Paralisia Cerebral, Síndrome de Cornelia de Lange, síndrome de Marder Walker	Concordo Plenamente	Discordo	Concordo Plenamente
os nossos alunos com autismo	Concordo	Discordo	Concordo Plenamente
deficiência mental	Concordo Plenamente	Discordo	Concordo Plenamente
deficiência mental	Concordo Plenamente	Discordo	Concordo Plenamente
Distrofia Muscular, Problemas Respiratórios	Concordo Plenamente	Discordo	Concordo Plenamente
Paralisia Cerebral	Concordo	Discordo	Concordo Plenamente
deficiência mental	Concordo Plenamente	Discordo	Concordo Plenamente
Paralisia Cerebral, Atraso Global de Desenvolvimento	Concordo	Concordo	Concordo
deficiência mental	Concordo Plenamente	Concordo	Concordo Plenamente

<p><b>Na perspetiva de um profissional ligado às Instituições/Associações de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais, classifique as seguintes afirmações: [A Hipoterapia deveria ser uma prática alcançável nos designados "centros hípicas"]</b></p>	<p><b>Na perspetiva de um profissional ligado às Instituições/Associações de apoio a pessoas portadoras de necessidades especiais, classifique as seguintes afirmações: [Os resultados que a Hipoterapia pode originar são bastante relevantes]</b></p>	<p><b>Em que condições a Hipoterapia se desenvolve na USHE?</b></p>	<p><b>A GNR deveria apostar na credenciação dos seus militares para a prática da Hipoterapia.</b></p>
Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Muito Boas	Concordo Totalmente
Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Boas	Concordo
Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Boas	Concordo Totalmente
Concordo	Concordo	Muito Boas	Concordo Totalmente
Concordo	Concordo	Muito Boas	Concordo Totalmente
Concordo	Concordo Plenamente	Boas	Concordo Totalmente
Concordo	Concordo Plenamente	Boas	Concordo Totalmente
Concordo	Concordo	Boas	Concordo
Concordo	Concordo Plenamente	Muito Boas	Concordo
Concordo Plenamente	Concordo	Muito Boas	Concordo
Concordo	Concordo	Boas	Concordo

<b>Como avalia a relação criada entre o paciente e o militar da GNR, do ponto de vista reabilitacional?</b>	<b>A Hipoterapia enquanto atividade influenciadora da imagem institucional:</b>	<b>De forma a rentabilizar a Hipoterapia deveriam ser criadas parcerias entre a GNR e as Instituições.</b>
Muito Importante	Influencia Bastante	Concordo Totalmente
Muito Importante	Influencia Bastante	Concordo
Importante	Influencia Bastante	Discordo
Importante	Influencia	Concordo Totalmente
Muito Importante	Influencia	Concordo
Muito Importante	Influencia Bastante	Concordo Totalmente
Muito Importante	Influencia Bastante	Concordo Totalmente
Muito Importante	Influencia	Concordo
Muito Importante	Influencia Bastante	Concordo Totalmente
Importante	Influencia Bastante	Concordo
Importante	Influencia	Concordo Totalmente

## **Anexos**

## Anexo A- Decreto Régio Criador da Guarda Real de Policia



### DECRETO.

**S**ENDO muito conveniente , não só para a segurança , e tranquillidade da Cidade de Lisboa , Capital dos Meus Vastos Dominios , mas para que na mesma a ordem da Policia receba huma nova consolidação , que á imitação das outras grandes Capitaes se estabeleça hum Corpo permanente , o qual vigie na conservação da ordem , e tranquillidade pública , e que obedeça , no que toca á disciplina Militar , ao General das Armas da Provincia , e no que toca ao exercicio das suas funções , ao Intendente Geral da Policia : Hey por bem crear huma Guarda Real da Policia de Lisboa , de pé , e de cavallo , para vigiar na Cidade de Lisboa , e para a guardar pela fórma , e maneira , que se regula no Plano , que baixa com este , assinado pelo Ministro , e Conselheiro de Estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho , a quem Fui servido encarregar de levar á Minha Real Presença os Negocios concernentes á Inspecção da Policia da Corte e Reino ; o qual Plano em toda a sua extensão , e particularidades se entenderá formar parte deste Decreto. Assim o Mando  
par-

( 2 )

participar ao Conselheiro de Estado, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, e ao Conselho de Guerra para se fazer executar em cada Repartição pela parte que lhe toca. O mesmo Ministro, e Conselheiro de Estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Presidente do Meu Real Erario, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de Queluz em dez de Dezembro de mil oitocentos e hum.

*Com a Rubrica do PRINCIPE REGENTE N. S.*

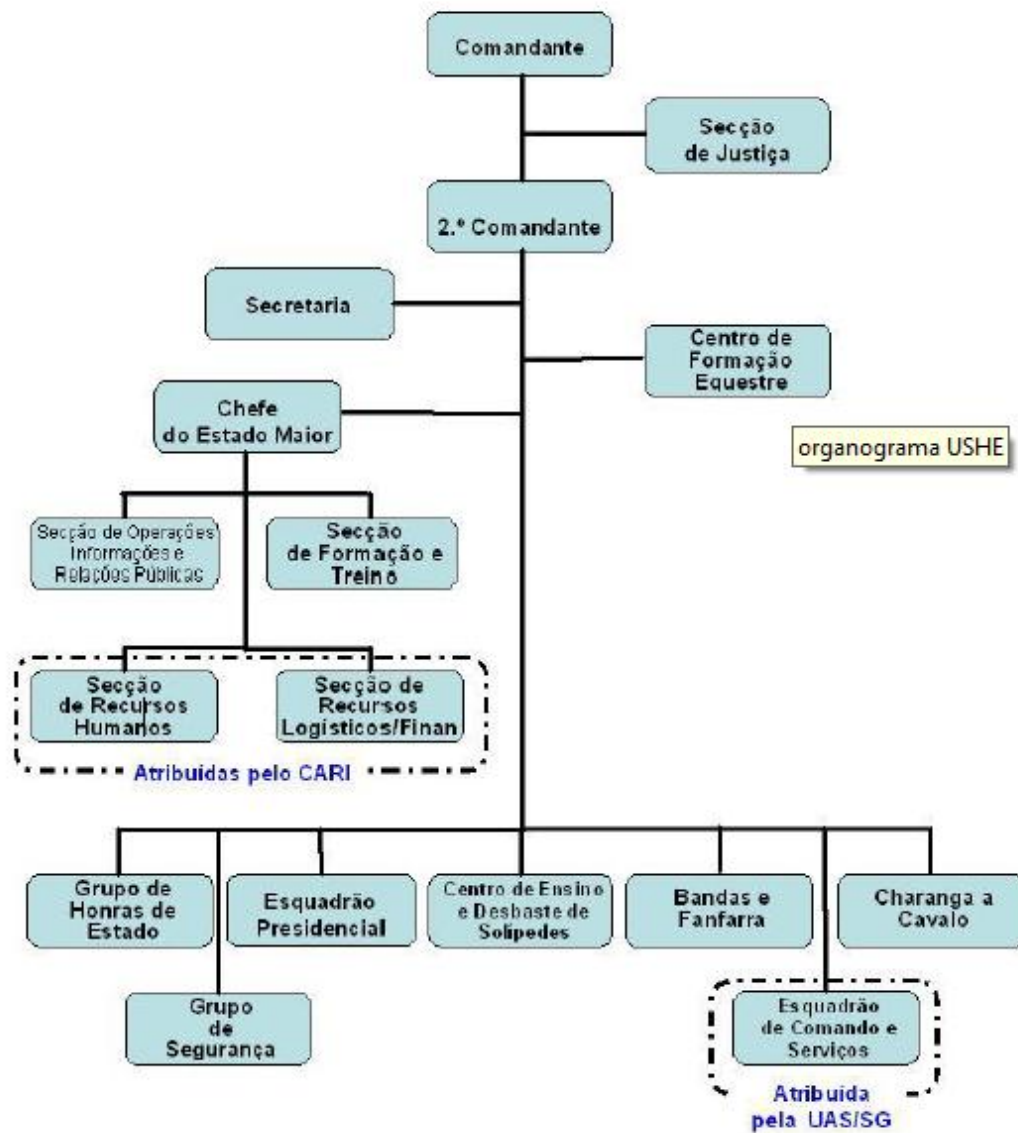
Secretaria de Estado em 2 de Janeiro de 1802.

*Manoel Travassos da Costa Araujo.*

Fonte: Arquivo histórico GNR



## Anexo B- Estrutura orgânica da USHE



Fonte: ANEXO A ao Despacho GCG N° 78/08-OG

## **Anexo C- Proposta de Regulamento das Escolas de Equitação Terapêutica**

# **Guarda Nacional Republicana**

Unidade de Segurança e Honras de Estado

Grupo de Honras de Estado

### **Regulamento das Escolas de Equitação Terapêutica**

#### **Capítulo I Generalidades**

##### **Artigo 1º (Âmbito)**

O presente regulamento constitui a regulamentação e normalização de procedimentos da organização e funcionamento das Escolas de Equitação Terapêutica (EET) do Grupo de Honras de Estado (GHE) da Unidade de Segurança e Honras (USHE) de Estado da Guarda Nacional Republicana (GNR).

##### **Artigo 2º (Finalidade)**

1. As EET do GHE da USHE constituem uma iniciativa de solidariedade social da Guarda Nacional Republicana e têm como finalidade proporcionar a cidadãos com deficiência ou com necessidades educativas especiais, a possibilidade da prática de Equitação com fins terapêuticos.
2. A prática desta actividade é proporcionada através da rentabilização dos meios da GNR (militares, solípedes e instalações), que diariamente são utilizados para o treino e prestação de Honras de Estado, Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública e Patrulhamento em todo o Território Nacional.

##### **Artigo 3º (Objectivo)**

Tem como objectivo auxiliar o desenvolvimento, através da recuperação ou reabilitação das capacidades de indivíduos com deficiência ou necessidades educativas especiais, proporcionando-lhes através da equitação e do relacionamento com o cavalo, uma melhor qualidade de vida, através dos benefícios da terapia em apreço, nomeadamente:

- a) desenvolver e fortalecer funções psicomotoras;
- b) regularização do tônus muscular;
- c) sincronização ósteo-articular, melhorando a elasticidade e flexibilidade;
- d) melhoria da mobilidade corporal;
- e) melhoria na coordenação motora;
- f) aumento da acuidade visual, táctil, auditiva e olfactiva;
- g) domínio respiratório;
- h) aumento da percepção do próprio corpo;
- i) estímulo de sensações e percepções, que incrementam o afecto.
- j) proporcionar um bom equilíbrio emocional e corporal;
- k) melhoria na organização e orientação espacial;
- l) desenvolver a estruturação temporal e o equilíbrio psico-emocional;

- m) introduzir e reforçar aprendizagens pedagógicas;
- n) estimular a capacidade de atenção, concentração;
- o) desenvolver a autoconfiança e auto-estima; e
- p) estimular a autonomia, independência e interação com o cavalo.

#### **Artigo 4º**

##### **(Localização)**

As EET/GHE/USHE funcionam nas instalações dos Esquadrões a Cavalo do Grupo de Honras de Estado, da Unidade de Segurança e Honras de Estado, estando o 3º Esquadrão localizado em Braço de Prata e o 4º Esquadrão na Ajuda, ambos na cidade de Lisboa.

#### **Artigo 5º**

##### **(Destinatários)**

1. A equitação com fins terapêuticos, destina-se a pessoas com deficiência de grau mais ou menos severo e/ou com necessidades educativas especiais.
2. É especialmente indicada a prática da equitação com fins terapêuticos para indivíduos com:
  - a) deficiência motora;
  - b) deficiência mental;
  - c) deficiência visual
  - d) deficiência auditiva; ou
  - e) necessidades educativas especiais.
3. É contra-indicada a prática da equitação com fins terapêuticos para indivíduos com:
  - a) lesões graves da coluna vertebral;
  - b) luxações de quadril; ou
  - c) Síndrome de Down com excesso de afrouxamento nas primeiras vértebras cervicais.

#### **Art. 6º**

##### **(Equipa Técnica)**

A Equipa Técnica para a prática equestre de reabilitação é constituída no mínimo por:

- a) dois hipoterapeutas (auxílios laterais e/ou *backrider*); e
- b) dois auxiliares (preparação e condução dos solípedes, bem como qualquer outra assistência sob a direcção dos hipoterapeutas).

#### **Art. 7º**

##### **(Hipoterapeutas)**

1. Técnicos licenciados na área da saúde.
2. Detentores de formação específica em hipoterapia, devendo para tal entregar *curriculum vitae* e respectivos certificados nas secretarias das Escolas de Equitação de Braço de Prata e da Ajuda.
3. A obtenção do serviço terapêutico é da responsabilidade das EET de acordo com as normas da contabilidade pública.

#### **Art. 8º**

**(Auxiliares)**

Militares voluntários que prestem serviço nos Esquadrões a Cavalo do Grupo de Honras de Estado, que demonstrem aptidão, possuam experiência e preferencialmente tenham formação específica para a prática da actividade em apreço.

**Art. 9º**

**(Solípedes)**

1. A selecção dos solípedes deverá ser efectuada através de uma decisão conjunta entre o responsável pela Escola de Equitação e o hipoterapeuta.
2. A selecção dos solípedes deverá privilegiar características tais como:
  - a) baixa estatura;
  - b) temperamento calmo;
  - c) elevada obediência; e
  - d) aceitação ao material terapêutico e ludo-pedagógico.

**Artigo 10º**

**(Responsabilidade Técnica e Direcção das EET)**

O responsável técnico das EET/GHE/USHE é o Comandante do Grupo do Grupo de Honras de Estado da USHE, sendo a Direcção das EET/GHE atribuída aos Comandantes dos Esquadrões a Cavalo, sempre em coordenação com o responsável da equipa técnica.

**Artigo 11º**

**(Responsabilidade Administrativa)**

O Comandante de cada Esquadrão, através da respectiva secretaria da Escola de Equitação que corresponde igualmente à secretaria da EET, é o responsável pelo registo e contabilização de todas as receitas e despesas inerentes ao funcionamento destas, enviando mensalmente o Processo Administrativo ao Comandante do Grupo de Honras de Estado, que o encaminhará para a Secção de Recursos Logísticos e Financeiros da USHE.

**Artigo 12º**

**(Mensalidades)**

1. A prática da equitação com fins terapêuticos nas EET/GHE/USHE não tem quaisquer fins lucrativos, sendo que a prestação mensal devida pelos utentes assume um valor simbólico e é estipulada na medida estritamente necessária para a retribuição aos hipoterapeutas.
2. O pagamento das mensalidades é feito mensalmente junto das respectivas secretarias das EET, sendo os valores simbólicos fixados anualmente pelo Comando Geral da GNR.
3. O mês de Junho é pago no mês em que o responsável pelo utente faz a inscrição do mesmo.
4. Os cartões de utente possuem um local reservado para uma vinheta identificativa do pagamento mensal, que será entregue após responsáveis por estes regularizarem o respectivo pagamento nas secretarias das EET.

**Capitulo II**

## **Funcionamento**

### **Artigo 13º**

#### **(Condições de acesso)**

1. Para integrar as EET/GHE/USHE como utente é condição necessária ter uma deficiência/perturbação para a qual esteja indicada a prática de equitação com fins terapêuticos, de acordo com o artigo 5.º do presente regulamento.
2. A deficiência/perturbação deve ser identificada através do preenchimento de formulários específicos entregues aquando da pré-inscrição.
3. Aquando da inscrição, deverá ser entregue documento que ateste a prescrição médica da prática de equitação com fins terapêuticos.
4. À pré-inscrição segue-se uma avaliação pelo responsável da equipa técnica, o qual confirmará a possibilidade da prática da actividade hípica.

### **Artigo 14º**

#### **(Inscrição)**

1. Os alunos efectuem a sua inscrição na Secretaria da Escola de Equitação, durante o mês de Setembro, por intermédio da Instituição a que pertencem, ou no caso de particulares, pelo respectivo encarregado de educação.
2. Aquando da inscrição o aluno deverá ser portador de um documento passado pelo Médico, no qual seja autorizada e aconselhada a prática de Equitação Terapêutica.
3. Após a pré-inscrição a equipa técnica deverá efectuar uma avaliação do aluno, a qual determinará se estão reunidas todas as condições para a prática da Equitação Terapêutica.
4. Todo o aluno antes de iniciar a prática da actividade deverá possuir um seguro de acidentes pessoais que cubra acidentes ocorridos durante a prática da actividade de Equitação Terapêutica, devendo entregar o respectivo comprovativo na secretaria da Escola de Equitação a que se candidata.

### **Art. 15º**

#### **(Início e planeamento da actividade)**

1. O responsável pela equipa técnica estabelecerá um plano de intervenção individualizado onde estarão definidos os objectivos terapêuticos.
2. A equipa técnica efectua a gestão dos materiais e equipamentos ludo-pedagógicos e terapêuticos necessários, e é responsável pela sua manutenção.
3. A duração média de cada sessão será de 20 minutos por utente, com uma frequência semanal.

### **Artigo 16º**

#### **(Equipamento individual)**

1. Os responsáveis pelos utentes devem diligenciar para que estes façam uso de protecção de cabeça (toque), não podendo frequentar as sessões terapêuticas sem este equipamento.

### **Art. 17º**

#### **(Avaliação dos utentes)**

1. O responsável pela equipa técnica reúne-se mensalmente com o responsável da Escola de Equitação para avaliação das actividades sugerindo adaptações e modificações necessárias ao cumprimento dos objectivos propostos.

2. O responsável pela equipa técnica elabora relatório trimestral referente a cada utente, no qual devem constar os comportamentos psicomotores verificados, fazendo dele entrega ao respectivo encarregado de educação ou instituição responsável e de cópia à Escola de Equitação.

### **Artigo 18º** **(Período de Funcionamento)**

1. As EET da USHE funcionam de Outubro a Junho, inclusive, podendo este prazo ser prorrogado até ao mês de Julho, mediante proposta ao Comandante da USHE.
2. O encerramento do ano lectivo far-se-á preferencialmente na última semana de Junho, havendo lugar a actividades conjuntas das duas EET, bem como das Escolas de Equitação do GHE da USHE. Para o efeito deve ser submetido a aprovação o respectivo programa.

### **Artigo 19º** **(Suspensão das sessões terapêuticas)**

As sessões terapêuticas das EET poderão ser suspensas, por imperiosos motivos de serviço da GNR.

### **Artigo 20º** **(Horários)**

1. Os horários das sessões terapêuticas são afixados no início de cada ano lectivo, após aprovação do Comandante da USHE.
2. Por razões imperiosas de serviço da Unidade, os horários poderão ser alterados em qualquer altura do ano lectivo, facto que será oportunamente comunicado aos responsáveis pelos utentes.

### **Artigo 21º** **(Locais das sessões terapêuticas e comparência dos intervenientes)**

1. Os locais de formação são os picadeiros cobertos existentes nas Subunidades do GHE.
2. Por motivos de organização e melhor funcionamento das aulas, elementos pertencentes à equipa técnica devem comparecer nos respectivos locais de formação 30 minutos antes da sessão terapêutica e procedem à preparação da mesma.
3. Pelos motivos referidos no número anterior, devem os utentes comparecer no respectivo local de formação 10 minutos antes do início da sessão.

### **Artigo 22º** **(Identificação de responsáveis pelos utentes)**

Os responsáveis pelos utentes das EET devem exhibir um cartão de identificação que lhes será entregue no início de cada ano lectivo, sendo a sua apresentação obrigatória à porta de armas do respectivo Esquadrão, ou sempre que lhes for solicitado, por questões de segurança.

### **Artigo 23º** **(Parqueamento de viaturas)**

É facultado o acesso das viaturas dos responsáveis pelos utentes ao interior dos aquartelamentos onde se processam as sessões terapêuticas. No entanto, devem ser escrupulosamente observadas as indicações dadas pelos militares de serviço, relativamente aos locais destinados ao estacionamento.

Lisboa, 15 Novembro de 2010

O Comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado

José Romão Mourato Caldeira  
Major-General